

A agronomia na Bíblia

Jesus Agrônomo



Julio Cesar Tocacelli Colella
Pe. Luiz Carlos de Azevedo
Bruna Tavares Fernandes

A Bíblia, reflete a relação entre o homem, a natureza e a agricultura, destacando a importância da terra na vida dos povos antigos, vindo desde o Gênesis até as parábolas de Jesus Cristo, que é o uso de metáforas agrícolas para transmitir ensinamentos espirituais. Jesus Cristo, ao ensinar por meio de parábolas como a do semeador, a videira e os ramos e o joio e o trigo, demonstra profundo conhecimento agrônomo, tornando suas mensagens acessíveis ao povo, que vivia ligado ao campo.

Por essa abordagem, Jesus Cristo pode ser visto como um “Engenheiro Agrônomo Divino”, pois seus ensinamentos enfatizam práticas essenciais da agronomia, como o preparo do solo e o cultivo sustentável. Seu discurso evidencia a importância do cuidado com a terra, a produtividade agrícola e a renovação dos ciclos naturais, sendo sua ressurreição uma metáfora do renascimento da natureza.

Portanto, a agronomia na Bíblia não é um tema secundário, mas um elemento central que relaciona espiritualidade e agricultura e essa visão nos convida à uma reflexão sobre o uso sustentável da terra, reforçando a responsabilidade humana em cuidar da nossa casa comum, conforme os princípios bíblicos de preservação e gestão responsável do meio ambiente.



Engenheiro Agrônomo Dr. Julio Cesar Tocacelli Colella

Graduado em Agronomia pela Universidade Estadual de Maringá (2004), com Mestrado (2008) e Doutorado (2012) na mesma instituição. Serve na Paróquia Santo Expedito, em Maringá como Catequista, Ministro Extraordinário da Comunhão Eucarística (MECE) e Coordenador da Pastoral da Comunicação (PASCOM). É professor e coordenador do curso de Agronomia no Centro Universitário UnIFAMMA. Diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de Altas Habilidades.

A agronomia na Bíblia

Jesus Agrônomo



A agronomia na Bíblia

Jesus Agrônomo



Julio Cesar Tocacelli Colella
Pe. Luiz Carlos de Azevedo
Bruna Tavares Fernandes

2025 by Editora EduFatecie
Copyright do Texto © 2025 Os autores
Copyright © Edição 2025 Editora EduFatecie
Capa: Carlos Emar Mariucci e Carlos Emar Mariucci Junior
Arte interna: Lorena Gonzalez Donadon Leal

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam necessariamente a posição oficial da Editora EduFatecie. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

C691a Colella, Julio Cesar Tocacelli
A agronomia na biblia: Jesus agrônomo / Julio Cesar
Tocacelli Colella, Luiz Carlos de Azevedo, Bruna Tavares
Fernandes. Paranavai: EduFatecie, 2025.

249 p.: il. color.

ISBN Digital 978-65-5433-153-1
ISBN Físico 978-65-5433-152-4
DOI: <https://doi.org/10.33872/edufatecie.agronomianabiblia>

1. Agricultura. 2. Agricultura - Na Bíblia. 3. Agricultura -
História. I. Azevedo, Luiz Carlos. II. Fernandes, Bruna
Tavares. III. Centro Universitário UniFatecie. III. Título.

CDD: 23. ed. 630

Catalogação na publicação: Zineide Pereira dos Santos - CRB 9/1577



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

EXPEDIENTE:

Reitor: Prof. Me. Gilmar de Oliveira
Diretor de Ensino: Prof. Me. Daniel de Lima
Diretor Administrativo e Financeiro (Presencial): Eduardo Luiz C. Santini
Diretor Administrativo e Financeiro (EaD): Prof. Me. Guilherme A. R. Esquivel
Coordenador NEAD - Núcleo de Educação a Distância:
Prof. Me. Jorge Luiz Garcia Van Dal
Coord. de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONPEX (Presencial):
Prof.ª Dr.ª Adriana A. Rodrigues
Coord. de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONPEX (EaD):
Prof. Me. Bruno E. Bertuol
Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico: Bruna Tavares Fernandes
Secretário Acadêmico: Tiago Pereira da Silva
Bibliotecária: Tatiane Vitorino de Oliveira
Marketing e Mídias: João Vitor Duarte de Souza



Unidade III: BR 376, km 102 -
Paranavai-PR
(Saída para Nova Londrina)
(55) (44) 3045 9898 / (55) (44)
99976-2105
www.unifatecie.edu.br



EQUIPE EXECUTIVA:

Editora-chefe:
Prof.ª Dr.ª Denise K. Sbardelotto
Editor-adjunto:
Prof. Daniel de Lima
Revisão de Texto:
Judith Aparecida de Souza Bedé
Projeto Gráfico/Design/
Diagramação: Lorena G. D. Leal
Setor Técnico:
Fernando Barbosa

Controle Financeiro:

Eduardo Luiz Campano Santini
Assessoria Jurídica:
Prof.ª Leticia Baptista Rosa
Biblioteca:
Tatiane Vitorino de Oliveira
Secretária:
Yasmin Cristina de Miranda Andretta
www.unifatecie.edu.br/editora
edufatecie@fatecie.edu.br

CONSELHO EDITORIAL:

Prof.ª Dr.ª Adriana A. Rodrigues
Prof.ª Dr.ª Alba Materezi
Prof.ª Dr.ª Ana Claudia B. S. Cimardi
Prof. Dr. Arthur R. do Nascimento
Prof.ª Dr.ª Carolina Moser Paraiso
Prof. Dr. Cleder Mariano Belieri
Prof. Me. Daniel de Lima
Prof.ª Dr.ª Denise K. Sbardelotto
Prof. Dr. Fernando H. Villwock
Prof.ª Dr.ª Hãmara M. de S. Zaniboni

Prof.ª Dr.ª Heloá C. Borim Christinelli
Prof. Dr. Heraldo Takao Hashiguti
Prof.ª Dr.ª Jaqueline de C. Rinaldi
Prof. Dr. Jeferson de Souza Sâ
Prof.ª Dr.ª Judith A. de S. Bedé
Prof. Dr. Julio Cesar T. Colella
Prof.ª Dr.ª Kelyr Mayara da Silva
Prof.ª Dr.ª Lais S. C. Mantovani
Prof. Dr. Layon Zafra Lemos
Prof.ª Dr.ª Leticia Baptista Rosa

Prof.ª Dr.ª Leticia Jalloul Guimarães
Prof. Dr. Lucas Henrique M. da Silva
Prof.ª Dr.ª Luciana Moraes Silva
Prof.ª Dr.ª Lyvia Eloiza de F. Meirelles
Prof.ª Dr.ª Nathally C. de S. Santos
Prof.ª Dr.ª Neirele Bruschi Montana
Prof.ª Dr.ª Nelma S. R. de Araújo
Prof. Dr. Renã Moreira Araújo
Prof. Dr. Ronan Yuzo Takeda Violin
Prof.ª Dr.ª Ticiania Petean Pina

1ª Edição Ebook: março de 2025.

Paranavai - Paraná - Brasil

Escuta!

Homenagem ao Padre John Caruana (*in memoriam*)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. ANTIGO TESTAMENTO	8
2.1 - Genesis 41, 33-57	9
2.2 - Levítico 26, 3-5	13
2.3 - Deuteronômio 11, 13-17	15
2.4 - II Samuel 24:12-16	17
2.5 - Ezequiel 17, 22-24	19
2.6 - Amós 4, 9-10	22
3. NOVO TESTAMENTO	24
3.1 - São Mateus 13, 3-23	25
3.2 - São Mateus 13, 24-30	29
3.3 - São Mateus 13, 31-33	32
3.4 - São Marcos 4, 26-29	35
3.5 - São João 12, 23-26	37
3.6 - São João 15, 1-6	39
3.7 - São Tiago 3, 10-15	43
Referências Bibliográficas	46

1. INTRODUÇÃO

A Bíblia, especialmente nos Evangelhos, além de ser um compêndio espiritual e moral, é uma rica fonte de conhecimento sobre a relação do homem com a natureza e a agricultura, refletindo a importância da terra e do cultivo na vida cotidiana dos povos antigos. Desde o Gênesis, onde o jardim do Éden é descrito como um paraíso agrário, até as parábolas de Jesus Cristo no Novo Testamento, as metáforas agrícolas permeiam a narrativa bíblica. Jesus Cristo, em particular, é frequentemente apresentado através de analogias e ensinamentos que refletem um profundo entendimento da agronomia, pois com este modo de abordagem não só tornava suas mensagens mais acessíveis ao povo, que estava intimamente ligado ao campo, mas também ressaltava princípios fundamentais da agronomia.

Jesus Cristo pode ser visto como um “Engenheiro Agrônomo Divino”, cujos ensinamentos e milagres simbolizam práticas e princípios dessa ciência. Ao longo de seu ministério, Jesus Cristo utilizou inúmeras metáforas e parábolas agrícolas para transmitir suas mensagens espirituais, como o plantio, a colheita, o cuidado com a terra e as plantas de maneira que revela uma compreensão profunda dos ciclos naturais e da relação do homem com a terra. A parábola do semeador, a videira e os ramos, e a parábola do joio e do trigo são exemplos notáveis de como Jesus Cristo empregou conceitos agrônômicos para ilustrar verdades espirituais profundas. Essas histórias não apenas comunicam princípios espirituais, mas também revelam um conhecimento prático e técnico sobre agricultura, mostrando Jesus como alguém que compreendia profundamente os processos naturais e a gestão da terra. Em parábolas que vamos discutir, como a do Semeador, Jesus Cristo descreve a importância de um solo fértil e bem preparado para a germinação das sementes, uma analogia direta ao trabalho de um agrônomo que busca otimizar as condições do solo para maximizar a produtividade.

Assim, ao examinarmos os ensinamentos e milagres de Jesus Cristo sob a ótica da agronomia, podemos vê-lo como uma espécie de Engenheiro Agrônomo, alguém que não só conhece as práticas agrícolas, mas que também utiliza esse conhecimento para ensinar, curar e guiar espiritualmente seus seguidores, sem contar de mostrar a gestão eficiente dos



recursos naturais e a sustentabilidade, temas centrais na agronomia moderna. Sua ressurreição também é simbolicamente ligada ao ciclo de morte e renascimento da natureza, ilustrando o eterno processo de renovação e crescimento que é o cerne da agricultura. Deste modo a abordagem utilizada nos permite apreciar a sabedoria de Jesus Cristo em um contexto mais amplo, reconhecendo a interconexão entre a fé, a terra e a vida humana.

Nesta perspectiva, a agronomia na Bíblia não é apenas um tema incidental, mas um elemento central que conecta a espiritualidade com a prática cotidiana da agricultura. Portanto, ao considerarmos Jesus Cristo como um “Engenheiro Agrônomo Divino”, somos levados a reconhecer e valorizar a sabedoria atemporal presente na Bíblia, que continua a influenciar práticas agrícolas sustentáveis e a gestão responsável da terra nos dias de hoje. A visão de Jesus como um “Engenheiro Agrônomo Divino” nos convida a uma reflexão profunda sobre nossa relação com a terra e nossa responsabilidade em cuidá-la, ecoando os ensinamentos bíblicos, como o uso sustentável e ético da terra, e a entender a natureza como uma dádiva divina que deve ser cultivada com cuidado e reverência.



2. ANTIGO TESTAMENTO

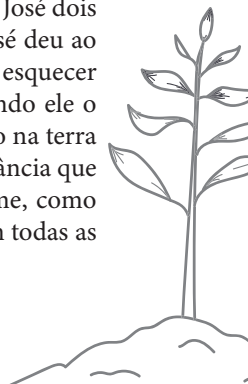


2.1 - *Genesis 41, 33 – 57*

³³“Agora, que o Faraó escolha um homem inteligente e sábio e o estabeleça sobre a terra do Egito. ³⁴Que o Faraó aja e institua funcionários na terra, tome a quinta parte dos produtos da terra do Egito durante os sete anos de abundância, ³⁵e eles reúnam todos os víveres desses bons anos que vêm, armazenem o trigo sob a autoridade do Faraó, coloquem os víveres nas cidades e os guardem. ³⁶Esses víveres servirão de reserva à terra para os sete anos de fome que se abaterão sobre a terra do Egito, e a terra não será exterminada pela fome.”

Exaltação de José — ³⁷O conselho agradou ao Faraó e a todos os seus oficiais ³⁸e o Faraó disse a seus oficiais: “Encontraremos um homem como este, em quem esteja o espírito de Deus?” ³⁹Então o Faraó disse a José: “Visto que Deus te fez saber tudo isso, não há ninguém tão inteligente e sábio como tu. ⁴⁰Tu serás o administrador do meu palácio e todo o meu povo se conformará às tuas ordens, só no trono te precederei.” ⁴¹O Faraó disse a José: “Vê: eu te estabeleço sobre toda a terra do Egito,” ⁴²e o Faraó tirou o anel de sua mão e o colocou na mão de José, e o revestiu com vestes de linho fino e lhe pôs no pescoço o colar de ouro. ⁴³Ele o fez subir sobre o melhor carro que havia depois do seu, e gritava-se diante dele “Abrec.” Assim foi ele preposto a toda a terra do Egito. ⁴⁴O Faraó disse a José: “Eu sou o Faraó, mas sem tua permissão ninguém erguerá a mão ou o pé em toda a terra do Egito.” ⁴⁵E o Faraó impôs a José o nome de Safanet-Fanec, e lhe deu como mulher Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. E José saiu a percorrer o Egito. ⁴⁶José tinha trinta anos quando se apresentou diante do Faraó, rei do Egito, e José deixou a presença do Faraó e percorreu toda a terra do Egito. ⁴⁷Durante os sete anos de abundância a terra produziu copiosamente ⁴⁸e ele reuniu todos os víveres dos sete anos em que houve abundância na terra do Egito e depositou os víveres nas cidades, colocando em cada cidade os víveres dos campos vizinhos. ⁴⁹José armazenou o trigo como a areia do mar, em tal quantidade que se renunciou a medi-lo, pois isso ultrapassava toda medida.

Os filhos de José — ⁵⁰Antes que viesse o ano da fome, nasceram a José dois filhos que lhe deu Asenet, filha de Putifar, sacerdote de On. ⁵¹José deu ao mais velho o nome de Manassés, “pois”, disse ele, “Deus me fez esquecer meus trabalhos e toda a família de meu pai.” ⁵²Quanto ao segundo ele o chamou de Efraim, “porque”, disse ele, “Deus me tornou fecundo na terra de minha infelicidade.” ⁵³Chegaram ao fim os sete anos de abundância que houve na terra do Egito ⁵⁴e começaram a vir os sete anos de fome, como predissera José. Havia fome em todas as terras, mas havia pão em todas as



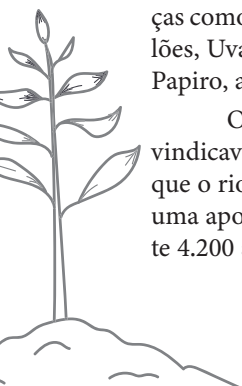
regiões do Egito. ⁵⁵Depois toda a terra do Egito sofreu fome e o povo, com grandes gritos, pediu pão ao Faraó, mas o Faraó disse a todos os egípcios: “Ide a José e fazei o que ele vos disser.” ⁵⁶A fome assolava toda a terra. — Então José abriu todos os armazéns de trigo e vendeu mantimento aos egípcios. Agravou-se ainda mais a fome na terra do Egito. ⁵⁷De toda a terra se veio ao Egito para comprar mantimento com José, pois a fome se agravou por toda a terra.

Na Agronomia:

A agricultura era altamente dependente do ciclo de inundação do rio Nilo, que fertilizava as terras com sedimentos ricos, tornando-as ideais para a produção de alimentos, sendo que as áreas agricultáveis estão limitadas principalmente ao longo do Vale do rio Nilo e no Delta do rio Nilo, pois o Nilo é a principal, dependendo do local a única, fonte de água para que possa ser feita irrigação, utilizando a metodologia de inundação, das terras agrícolas que margeiam o rio, assim permitindo a produção de culturas em um ambiente que de outra forma seria desértico. O Vale do rio Nilo é uma área estreita e muito fértil que se estende ao longo do curso do rio Nilo desde o Alto Egito (perto de Assuã) até o Baixo Egito (perto do Cairo), este local tem sido o coração da agricultura egípcia desde os tempos antigos devido às suas terras ricas em nutrientes trazidos pelas inundações anuais do rio, sendo expandido utilizando formar rudimentares de irrigação por inundação, assim aumentando a área agricultável. No Delta do rio Nilo, que está localizado ao norte do Egito, onde o rio Nilo divide-se em vários ramos antes de desaguar no Mar Mediterrâneo, tornando esta vasta região e de grande fertilidade, ideal para a agricultura.

Culturas produzidas na época dos Faraós, que era a base da economia egípcia tendo com as principais culturas os cereais, como o trigo, que era utilizado para fazer pão, um alimento básico na dieta egípcia da época, a cevada, utilizada tanto para fazer pão quanto para a produção de cerveja, outra bebida fundamental para os antigos egípcios. Além de cereais, também era produzidos leguminosas, como Lentilhas e Grão-de-bico, hortaliças como Cebolas, Alhos, Alhos-porós, Pepinos e Alfaces, frutas como Melões, Uvas, Figos e Tâmaras e por fim Plantas Industriais como o Linho e o Papiro, além de várias ervas e especiarias para fins medicinais e culinários.

Os faraós, impunham a sua autoridade sobre a população pois reivindicavam para si o poder divino para interceder aos deuses para assegurar que o rio Nilo inundaria ano após ano, claro que esta estratégia se tornou uma aposta arriscada, mas que durou perfeitamente por aproximadamente 4.200 anos, quando as colheitas falharam por seis longas décadas. Com



a diminuição pluviométrica nas cabeceiras etíopes do rio Nilo, durante um prolongado ciclo de um velho conhecido, o El Niño, provocou uma seca longa e grave que em alguns locais, o rio Nilo podia ser atravessado a pé e com os faraós impotentes para evitar a fome, os governantes regionais começaram a tomar o controle. E foram precisos aproximadamente 100 anos para os faraós reunificar e finalizar o século de caos político. Assim, com o retorno da estabilidade e o El Niños fracos, 2.000 a.C, os faraós não cometeram o mesmo equívoco e para que fosse evitado o destino anterior, desde então os faraós passaram a investir de forma massiva em tecnologias de irrigação e formas de armazenagem de grãos.

Na visão cristã:

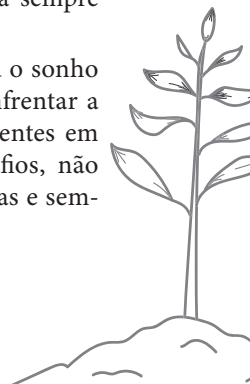
Esta passagem do livro de Gênesis é muito rica, pois descreve a ascensão de José ao posto de governador do Egito. A história de José é marcada por desafios e injustiças, mas também por uma confiança inabalável em Deus, pois é esta fé que o conduz ao papel de salvador do povo egípcio e de sua própria família durante um período de grande adversidade.

Nesta leitura, vemos José oferecendo ao faraó um plano sábio e estratégico para que possa enfrentar os anos de fome que estão a se aproximar, sugerindo que se escolha um homem sábio e prudente para administrar os recursos do Egito, armazenando alimentos durante os sete anos de fartura, para que nos sete anos de escassez o povo não pereça.

A resposta do faraó a essa proposta é uma lição de discernimento, pois ele reconhece em José o espírito de Deus e confia a ele essa grande responsabilidade e deste modo, vemos o cumprimento do plano de Deus na vida de José, que, mesmo tendo sido vendido como escravo e injustamente preso, agora é elevado à posição de autoridade e respeito.

José é um exemplo claro de como Deus age por meio das circunstâncias da vida e mesmo nas situações mais difíceis, Deus estava preparando José para um propósito maior. Lembrando que, em nossa vida, Deus também pode estar nos preparando, mesmo que não compreendamos completamente Seus caminhos e devemos confiar que Ele está sempre presente e trabalhando em nosso favor.

Não podemos esquecer que José não apenas interpretou o sonho do faraó, mas também apresentou um plano concreto para enfrentar a crise. Isso nos ensina a importância de sermos sábios e prudentes em nossa vida, especialmente quando estamos enfrentando desafios, não basta reconhecer o problema, precisamos buscar soluções sábias e sempre guiadas pelo Espírito Santo.



O faraó, mesmo sendo um homem pagão, reconheceu o Espírito de Deus em José e isso nos faz refletir sobre como nossas ações e decisões devem refletir a presença de Deus em nossa vida. Pois quando permitimos que o Espírito Santo nos guie, a nossa vida pode tornar-se um testemunho vivo da ação de Deus, mesmo para aqueles que não compartilham nossa fé.

Por fim, José nos ensina a importância de se preparar para o futuro. Ele não esperou que a fome chegasse para agir, mas ao contrário, ele utilizou o tempo de fartura para se preparar para o tempo de escassez. Nos lembrando da importância de sermos responsáveis e previdentes, não apenas em termos materiais, mas também espiritualmente, para que possamos enfrentar as provações com fé e confiança.

A história de José é um poderoso testemunho de fé, perseverança e sabedoria, deste modo que possamos aprender com seu exemplo a confiar plenamente na providência Divina, a buscar sempre a sabedoria de Deus em nossas decisões e a sermos testemunhas vivas de Sua presença em nosso dia a dia e assim como José foi uma bênção para a terra do Egito e para sua família, que possamos ser instrumentos da graça de Deus para aqueles ao nosso redor.



2.2 - Levítico 26, 3-5

³Se vos conduzirdes segundo os meus estatutos, se guardardes meus mandamentos e os praticardes, ⁴então vos darei as chuvas no seu devido tempo, e a terra dará os seus produtos, e a árvore do campo os seus frutos, ⁵e a debulha se estenderá até à vindima e esta até à sementeira. Então comereis o vosso pão até vos fartardes e habitareis em segurança na vossa terra.

Na Agronomia:

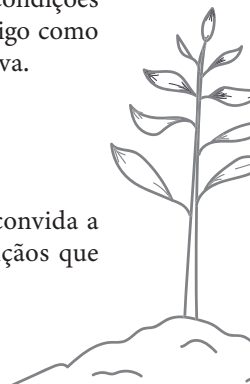
Vindima significa a época em que a colheita se dá da Uva, neste caso a *Vitis vinífera* que é a espécie de uva que tem o centro de origem e sabemos que já era praticada desde a idade do bronze, há 3500 a.C. se propagando para a Ásia Menor, em direção da Síria e do Egito, mostrando assim o motivo pelo qual a videira, principalmente a espécie *V. vinífera* é tão citada em várias passagens na Bíblia.

A Colheita na região onde se passa os relatos da Bíblia ocorre no outono do hemisfério norte, ou seja, entre agosto e setembro principalmente, e o Trigo (*Triticum* spp.), que o vocábulo triticum, que dá origem a palavra trigo, tem seu significado de quebrado, triturado, onde se faz referência à atividade que se realiza para separar o grão da casca que o recobre. É uma cultura especialmente de inverno que tem seu centro de origem no Oriente Médio e na Europa, consumido em grãos, em papa misturado com peixes e frutas, até que em 4000 a.C. os egípcios descobrem a fermentação do trigo e começam a produzir o pão. Sendo que na Europa se expandiu principalmente para regiões mais frias.

O processo de debulha na época manual, utilizando diferentes técnicas dependendo do local, que variam de bater feixes de trigo em mesas vasadas ou estruturas feitas de madeira no qual batem no trigo para que ocorra a separação da planta e do grão, como este processo é demorado e lento dependendo da safra e condições climáticas perdurar por meses e deste modo podemos notar um ciclo no qual dependendo das condições climáticas poderiam ter problemas com a produção, tanto de trigo como de uvas e também na questão de debulha do trigo e colheita da uva.

Na visão cristã:

A passagem que encontramos em Levítico 26, 3-5 nos convida a refletir sobre a fidelidade aos mandamentos de Deus e as bênçãos que



resultam dessa obediência, este texto é uma promessa divina, onde Deus nos afirma que, se andarmos em Seus caminhos, seremos abundantemente abençoados.

Deus não pede apenas uma obediência superficial, mas uma vida dedicada a seguir Seus códigos e cumprir Seus mandamentos, esse chamado à obediência não é uma imposição arbitrária, mas sim, um convite ao caminho que leva à vida, à plenitude e à paz. A obediência a Deus é, em essência, uma expressão de confiança e amor e quando seguimos Seus mandamentos, nós demonstramos que confiamos em Sua sabedoria e em Seu amor. A obediência, portanto, não deve ser vista como um fardo, mas como uma resposta de agradecimento por tudo o que Ele fez e continua a fazer em nossas vidas.

Se formos fiéis, Deus promete nos abençoar com abundância e com esta promessa de colheita abundante simboliza não apenas as bênçãos materiais, mas também as espirituais e quando estamos alinhados com a vontade de Deus, experimentamos uma abundância de paz, alegria e propósito em nossas vidas. E além desta abundância, também há a promessa de segurança e neste mundo cheio de incertezas, Deus nos oferece uma segurança que transcende as circunstâncias temporais. A promessa de segurança não é apenas a ausência de conflitos externos, mas a presença de uma paz interior que vem de saber que estamos sob o cuidado de um Deus amoroso.

Que possamos, hoje e sempre, escolher andar nos caminhos do Senhor. Que possamos guardar Seus mandamentos com alegria, confiando que Ele, em Sua fidelidade, suprirá todas as nossas necessidades, tanto espirituais quanto materiais. E que, ao fazermos isso, experimentemos a abundância de Sua graça e a paz que só Ele pode dar.



2.3 - Deuteronômio 11, 13-17

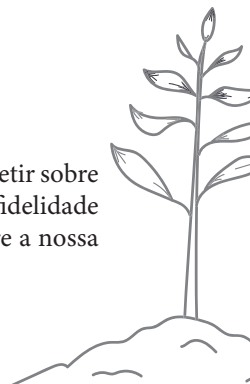
¹³Portanto, se de fato obedecerdes aos mandamentos que hoje vos ordeno, amando a Iahweh vosso Deus e servindo-o com todo o vosso coração e com toda a vossa alma, ¹⁴darei chuva para a vossa terra no tempo certo: chuvas de outono e de primavera. Poderás assim recolher teu trigo, teu vinho novo e teu óleo; ¹⁵darei erva no campo para o teu rebanho, de modo que poderás comer e ficar saciado. ¹⁶Contudo, ficai atentos a vós mesmos, para que o vosso coração não se deixe seduzir e não vos desvieis para servir a outros deuses, prostrando-vos diante deles. ¹⁷A cólera de Iahweh se inflamaria contra vós e ele bloquearia o céu: não haveria mais chuva e a terra não daria o seu produto; deste modo desapareceríeis rapidamente da boa terra que Iahweh vos dá!

Na Agronomia:

Os mesmos pontos que explicamos em Levítico 26, 3-5, valem para esta leitura, pois colheita do trigo ocorre no outono do hemisfério norte, entre agosto e setembro principalmente, se seguirmos o mesmo padrão da leitura acima citada, depois teremos a colheita da uva, que durante o inverno encontra-se em dormência, e a produção de vinho. A oliveira (*Olea europaea*) é uma árvore muito resistente e que se adapta ao ambiente em que se encontra, sendo capaz de crescer em uma infinidade de climas e solos, mas prosperando melhor em condições específicas, como temperatura média entre 15 a 20 °C, mas tolerando temperaturas até -10°C e elas podem tolerar temperaturas um pouco mais altas, mas afetará a qualidade do fruto ainda mais se ocorrer estresse hídrico de forma conjunta. Não podemos esquecer que a oliveira precisa de muita luz solar, recebendo pelo menos 6 horas de sol direto por dia, pois a plena exposição ao sol é primordial para que tenha a produção de frutos de alta qualidade. Por fim, as oliveiras necessitam de um período de dormência, que ocorre no inverno, como ocorre com a videira, para recuperar-se e preparar-se para o próximo ciclo de crescimento e produção, a dormência é induzida por temperaturas mais frias, mas não severamente frias.

Na visão cristã:

Neste trecho do livro do Deuteronômio, nos convida a refletir sobre a importância da fidelidade a Deus e as consequências que esta fidelidade traz para nossas vidas. Nos fala claramente sobre a conexão entre a nossa



obediência a Deus e as bênçãos que Ele nos concede e assim Deus, com sua Sua infinita bondade, nos convida a uma vida de amor e serviço, e garante que, se permanecermos fiéis a Ele, Ele providenciará tudo o que necessitamos. As chuvas, que são símbolo da bênção divina, serão derramadas em nossa vida, proporcionando-nos o sustento necessário.

Mas é importante notar que a obediência que Deus espera de nós não é somente uma simples obediência formal ou superficial, mas Ele nos chama a amá-lo de todo o nosso coração e de toda a alma. Isso significa que a nossa fidelidade deve ser completa, compreendendo não somente nossas ações, mas até nossos pensamentos e desejos mais íntimos, é uma fidelidade que brota de um amor profundo por Deus, que nos impulsiona a viver conforme a Sua vontade.

Por outro lado, também nos adverte sobre o perigo de desviarmos nossos corações para “outros deuses”, que podem representar as diversas distrações e tentações que nos afastam de Deus, como o materialismo, o egoísmo, o poder e o prazer desenfreado. Quando deixamos que essas coisas ocupem o lugar de Deus em nossa vida, corremos o risco de perder as bênçãos que Ele deseja nos conceder. Deste modo, este chamado à fidelidade é, ao mesmo tempo, um convite à vigilância, que devemos estar atentos aos nossos corações, para que não nos deixemos enganar pelas falsas promessas do mundo, cultivando uma relação constante e profunda com Deus, alimentada pela oração, pelos sacramentos e pela vivência diária da caridade. Que a nossa vida seja um testemunho de fidelidade, e que, por meio dessa fidelidade, possamos experimentar as abundantes bênçãos que o Senhor tem reservadas para cada um de nós.

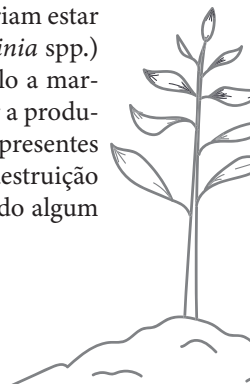


2.4 - II Samuel 24:12-16

¹²“Vai dizer a Davi: Assim diz Iahweh: Eu te proponho três coisas; escolhe uma, e eu a executarei por ti.” — ¹³Então Gad foi ter com Davi e lhe disse: “Que queres que te aconteça: que três anos de fome caiam sobre a tua terra, ou que andes três meses fugindo do teu inimigo que te perseguirá, ou que durante três dias a peste caia sobre o teu país? Reflete agora e decide sobre o que devo responder àquele que me enviou!” ¹⁴Davi respondeu a Gad: “Estou em grande angústia... Ah! Caiamos nas mãos de Iahweh, porque é grande a sua misericórdia, mas não venha eu a cair nas mãos dos homens!” ¹⁵Portanto, Davi escolheu a peste. Era o tempo da colheita do trigo. Iahweh mandou a peste a Israel, desde aquela manhã até o dia determinado. O flagelo feriu o povo, e setenta mil homens do povo morreram, desde Dã até Bersabéia. ¹⁶O Anjo estendeu a sua mão sobre Jerusalém para a exterminar, mas Iahweh se arrependeu desse mal, e disse ao Anjo que exterminava o povo: “Basta! Retira a tua mão agora!” O Anjo de Iahweh estava perto da eira de Areúna, o jebuseu.

Na Agronomia:

Como mostra nas escrituras do antigo testamento Davi pediu a Gad que Deus enviaste a peste, e isto correu no final do ciclo da cultura do Trigo como está escrito no versículo 15b, ou seja, estas áreas tiveram ataque de um patógeno de fim de ciclo, como por exemplo a mancha amarela (*Pyrenophora tritici-repentis*) que em plantas suscetíveis podem causar danos de 30 a 40%, dependendo da quantidade de chuva ocorrida nesta época. Outro patógeno que pode ter afligido a produção de trigo de Israel pode ser a mancha marrom ou podridão radicular (*Bipolaris sorokiniana*), que atingem os grãos que ficam com o sintoma de ponta preta e enrugados e/ou as raízes, e os danos podem variar de 20 a 80% da produção. A Giberela (*Gibberella zeae* / *Fusarium graminearum*), quando ocorre no final do ciclo, não causam o chochamento dos grãos, mas podem acumular nos grãos micotoxinas que são prejudiciais tanto aos homens como aos animais, podendo causar até a morte. Alguns patógenos que já poderiam estar iniciando os prejuízos como a ferrugem da folha do trigo (*Puccinia* spp.) que ao recobrir a folha com suas pústulas que variam de amarelo a marrom, diminuem a área fotossintética da planta podendo diminuir a produção em mais de 50%. Existem outros patógenos, mas estes estão presentes na região de Israel e podem ser o fator preponderante para a destruição dos trigais na época, ainda mais que somente em 1822 foi iniciado algum tratamento para doenças de plantas com a calda bordalesa.



Na visão cristã:

Esta passagem do segundo livro de Samuel, capítulo 24, versículos 12 a 16, temos que neste texto apresenta um momento dramático na vida do rei Davi e, ao mesmo tempo, uma profunda revelação sobre a justiça e a misericórdia de Deus. Para que possamos entender melhor este trecho, temos que recordar o contexto daquele momento, onde Davi, que estava impulsionado pelo orgulho, decide fazer um censo do povo de Israel. Mesmo que isso possa parecer uma ação inofensiva, foi interpretado como uma demonstração de confiança nas forças humanas em detrimento da confiança em Deus. Deste modo o Senhor, então, envia o profeta Gade para confrontar Davi e lhe oferecer três opções de punição: três anos de fome, três meses fugindo dos inimigos, ou três dias de peste no país.

Neste momento Davi reconhece seu pecado e escolhe lançar-se na misericórdia de Deus, escolhendo a peste, pois confia que a compaixão divina é muito maior do que a dos homens e notamos que mesmo em meio ao castigo, Davi mantém sua fé na bondade e na misericórdia do Senhor.

No versículo 15, descreve que o anjo do Senhor trouxe a peste sobre Israel, causando a morte de muitas pessoas, mas já no versículo 17, a narrativa toma um rumo incrivelmente surpreendente. Esse momento é crucial e profundamente revelador. Deus, ao ver o sofrimento do povo, decide interromper o castigo. Isso nos mostra que, embora Deus seja justo e permita que soframos as consequências de nossos pecados, Sua misericórdia sempre prevalece. Ele não se agrada com o sofrimento humano e sempre busca uma oportunidade para manifestar Seu amor e compaixão.

Ao refletirmos sobre essa passagem, somos convidados a examinar nossas próprias vidas. Que pecados precisamos confessar? Em que áreas precisamos confiar mais na misericórdia de Deus? E como podemos, à imagem do Senhor, ser mais misericordiosos com os outros?

Que o exemplo de Davi e a infinita misericórdia de Deus nos inspirem a viver com mais humildade, confiança e compaixão. E que possamos sempre lembrar que, em meio às nossas falhas e fraquezas, o amor de Deus por nós nunca falha.



2.5 - *Ezequiel 17, 22 - 24*

²²Assim diz o Senhor Iahweh: Tomarei do cimo do cedro, da extremidade dos seus ramos um broto e plantá-lo-ei eu mesmo sobre um monte alto e elevado. ²³Plantá-lo-ei sobre o alto monte de Israel. Ele deitará ramos e produzirá frutos, tornando-se um cedro magnífico, de modo que à sua sombra habitará toda espécie de pássaros, à sombra dos seus ramos habitará toda sorte de aves. ²⁴E saberão todas as árvores do campo que eu, Iahweh, é que abaixo a árvore alta e exalto a árvore baixa, que seco a árvore verde e faço brotar a árvore seca. Sim, eu, Iahweh, o disse e o faço.

Na Agronomia:

O cedro que esta passagem explicita é o cedro-do-líbano (*Cedrus libani*), ela é uma árvore conífera quem tem como origem uma região montanhosa na costa mediterrânea que é encontrada desde o Líbano, Chipre, Turquia, Síria e Israel, podendo ser encontradas na região montanhosa do norte da Argélia, do Marrocos, ao sudoeste da Turquia e na parte noroeste da África.

O cedro-do-líbano pode ser com frequência em grandes altitudes do Líbano e da Turquia, onde a árvore pode formar florestas puras ou mistas com o pinheiro-larício (*Pinus nigra*), os abetos-da-cilícia (*Abies cilicica*) e com o gênero *Juniperus*, também é abundante em áreas de altitude do Chipre e dos montes Atlas, uma cadeia de montanhosa que fica no noroeste da África estendendo-se por 2400 km passando por Marrocos, Argélia e Tunísia, onde ocorre em florestas em conjunto com plátanos (*Platanus* spp.), carvalhos (*Quercus* spp.), zimbros (*Juniperus communis*) e abetos-da-numídia (*Abies numidica*), também ocorrendo diversas florestas puras de cedro-do-líbano.

Com folhagem farta, o cedro-do-líbano mostra em seu primeiro estágio de vida, uma copa em forma de cone e quando encontra-se na forma adulta, sua copa torna-se rasa e dividindo-se em vários andares distintos, o que torna atrativo a ninho de pássaros. Do tipo dimórfico, que tem os seus ramos menores denominados braquiblastos e os grandes, macroblastos. A sua folhagem, tem forma de agulhas com espaçamento entre os grandes ramos e podemos encontrar conjuntos que chegam a até 45 folhas nos pequenos ramos.

A ocorrência da primeira aparição de estróbilos, suas sementes, se dá no momento em que a árvore chega aos seus 20 e 40 anos também pode multiplicar-se por enxertos de seus galhos. A planta pode durar séculos, sendo uma das árvores de maior longevidade no planeta.



A propagação vegetativa, um dos vários modos de enxertia, pois constitui uma alternativa para a produção de sementes de forma precoce, espécies que produzem sementes a partir de 20 anos de idade, como o pinheiro-do-paraná e o cedro-do-líbano, mas por outro lado, tem a produção de indivíduos de menor altura, facilitando a coleta das sementes, mas com um menor comprimento do fuste comercial comparado com a propagação via sementes.

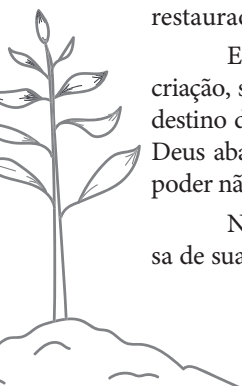
A enxertia é feita normalmente com estacas de uma planta mãe, feitas com um corte suave que ajuda na cicatrização mais rápida, além de reduzir o risco de infecção, o que é crucial para o enraizamento bem-sucedido e crescimento das estacas de cedro-do-líbano. Logo a seguir deve-se aplicar um pó ou gel de hormônio enraizador que é aplicado na extremidade cortada das estacas para que promova o desenvolvimento das raízes e deste modo aumentar as chances de um enraizamento bem-sucedido, este hormônio tem a função de estimular o crescimento das raízes no local do corte, sendo essencial para o estabelecimento de novas plantas de cedro-do-líbano saudáveis. Esta estaca deve ser colocada em um substrato de propagação que seja bem drenante e estéril, como a areia, perlita ou vermiculita. Estes meios fornecem o suporte e aeração necessária para as estacas de cedro-do-líbano e facilitando o desenvolvimento de raízes saudáveis sem reter umidade excessiva, o que pode levar à podridão. Deve-se manter o vaso em luz solar indireta e uma temperatura próxima de 21°C, sendo regado levemente para manter o substrato consistentemente úmido, mas não encharcado.

Na visão cristã:

A passagem faz parte de uma parábola que Deus revela ao profeta Ezequiel, onde Ele usa a imagem de um cedro para simbolizar o futuro de Israel, Deus está prometendo a sua restauração. O broto do topo do cedro representa um novo começo, uma esperança que surge de algo aparentemente pequeno e insignificante. Este broto, que Deus planta no “monte alto de Israel”, se tornará uma árvore majestosa, um símbolo de uma nação restaurada e poderosa.

Esta passagem destaca a soberania de Deus sobre todas as nações e a criação, sendo Ele o único capaz de fazer o que parece impossível, reverter o destino de povos e indivíduos, derrubar os poderosos e exaltar os humildes. Deus abate a árvore alta e faz crescer a árvore baixa, mostrando que o Seu poder não se limita às aparências ou às expectativas humanas.

Neste momento, o povo de Israel estava em exílio e sofrendo por causa de suas infidelidades, mas com essa promessa divina de um broto que se



virará um cedro majestoso traz esperança em meio à desolação. Da mesma forma, em que nossas vidas, podemos passar por períodos de aridez espiritual, mas Deus promete que, se permanecermos fiéis e confiarmos n'Ele, Ele pode trazer vida e prosperidade mesmo nas situações mais áridas.

O broto que Deus planta pode ser visto como uma prefiguração de Jesus Cristo, que é o descendente prometido, vindo para trazer a salvação e restaurar o Reino de Deus. Jesus Cristo, que nascido em circunstâncias humildes, tornou-se o Salvador de toda a humanidade, e em Sua sombra, todos encontram abrigo.

Deus promete restaurar o que estava perdido e fazer justiça, aqueles que estavam elevados e confiantes em seu próprio poder serão humilhados, enquanto os humildes serão exaltados. Esta é uma promessa que ecoa através de toda a Escritura, que Deus é um Deus de justiça, que vê o coração e não a aparência.

Esta mensagem pode ser aplicada em nossa vida, especialmente nos momentos em que nos sentimos pequenos, fracos ou insignificantes, pois Deus sempre vê o potencial em nós, assim como viu naquele pequenino broto no topo do cedro.

Mesmo que nossas circunstâncias pareçam difíceis ou estéreis, Deus pode fazer algo que seja grande e frutífero que crescerá a partir de nossa fé e obediência, assim devemos confiar em Sua promessa, sabendo que nosso Senhor é fiel para cumprir o que diz e transformando nossa vida para que sempre possamos dar frutos e oferecer abrigo e esperança a outros.



2.6 - Amós 4, 9 - 10

⁹Eu vos feri pela alforra e pelo amarelecer do trigo, — fiz secar vossos jardins e vossas vinhas; vossas figueiras e vossas oliveiras o gafanhoto devorou-as, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh. ¹⁰Eu vos enviei uma peste como a peste do Egito; matei pela espada os vossos jovens, enquanto os vossos cavalos eram capturados; fiz subir às vossas narinas o mau cheiro de vossos acampamentos, mas não voltastes a mim! Oráculo de Iahweh.

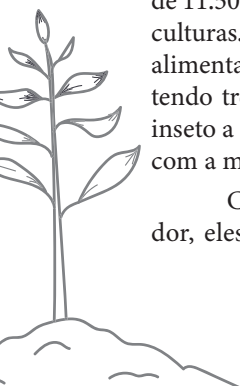
Na Agronomia:

O termo ferrugem, que é dado comumente a um grupo de patógenos que são caracterizados por pústulas com aspecto ferruginoso, sobre o limbo foliar, podendo chegar a casca e frutos, normalmente causada por fungos da ordem Uredinales, já a mangra é o excesso de umidade ou o orvalho que começa a favorecer a desenvolvimento de fungos e deste modo impedindo o desenvolvimento de espigas e frutos.

Existem várias doenças que afetam a cultura do trigo, sendo uma das mais importantes da parte aérea ferrugem da folha do trigo (*Puccinia triticina*), que tem como característica o aparecimento de pústulas contendo esporos com a coloração variando de amarelo-escuro até marrom sobre a superfície das folhas, podendo ter início da emergência podendo chegar até o estágio de maturação e deste modo podendo causar perdas a produtividade de grãos que podem extrapolar 50%, pois reduz a área fotossintética e aumenta a respiração da planta de trigo. Este fungo precisa de uma temperatura que fique entre 15 e 20 °C e com uma elevada umidade do ar de, no mínimo, três horas continuamente. Mas, o período de molhamento foliar vai depender da temperatura, pois se a temperatura for em torno de 20 °C, o tempo de molhamento é de 3 horas, mas a 10 °C o molhamento pode variar de 10 a 12 horas contínuas.

Os gafanhotos são animais que pertencem ao filo Arthropoda, classe Insecta, ordem Orthoptera e subordem Caelifera, que apresenta mais de 11.500 espécies, muito conhecidos pelos estragos que podem causar em culturas. Insetos de hábitos de grande parte terrestres e que tem como base alimentar, em geral, os vegetais. Podem possuir uma coloração variada e tendo três pares de pernas, sendo o terceiro par alongado e que ajuda o inseto a saltar e na emissão de sons atritando a superfície interna da perna com a margem inferior da asa.

Com aparelho bucal dos gafanhotos do tipo mastigador triturador, eles são capazes de devorar uma enorme quantidade de alimento,



podendo ingerir o equivalente a seu próprio peso corporal em um único dia. Também apresentam hábito de vida diurno, mas podemos observar os processos de muda, acasalamento e alimentação sendo feitos durante a noite em algumas espécies.

Os gafanhotos ecologicamente tem grande importância, já que são insetos herbívoros que em determinado momento servem como alimento para uma série de outras espécies, deste modo fundamentais, para o equilíbrio da cadeia alimentar de uma região, podendo servir de alimento, por exemplo, para sapos e lagartos. Na parte de sua importância econômica, os gafanhotos são conhecidos por sua capacidade de causar danos à várias culturas, tornando-se verdadeiras pragas agrícolas, sendo que em algumas espécies podem apresentar um comportamento gregário e migratório, formando as extensas “nuvens de gafanhotos”, que podem, em poucas tempo, devastar plantações inteiras.

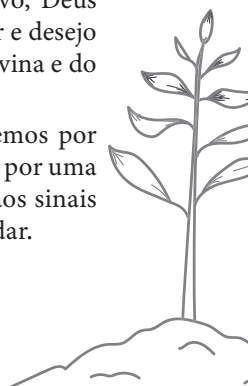
Na visão cristã:

Esta passagem faz parte de uma série de advertências que Deus, que através do profeta Amós, dirige ao povo de Israel. Deus relembra os castigos que já enviou sobre o povo para levá-los ao arrependimento, mas lamenta que, apesar de tudo, eles não se voltaram para Ele, sendo uma clara demonstração do amor e da paciência de Deus, que, mesmo após tantos sinais e castigos, continua buscando a conversão do Seu povo. Ele permite que o sofrimento venha como uma forma de despertar a consciência e a necessidade de retorno para a verdadeira vida, que é em comunhão com Ele.

A primeira coisa que devemos notar é que Deus recorda ao seu povo, os castigos que enviou, como as pragas, a peste e a espada. Esses castigos foram permitidos por Deus não como um fim em si mesmos, mas como instrumentos para levar o povo ao arrependimento, mas apesar dos castigos, o povo não se volta para Deus. Revelando uma surdez espiritual, uma inabilidade ou falta de vontade de reconhecer os sinais de Deus e retornar a Ele.

Mas mesmo perante da teimosia e desobediência do povo, Deus continua a chamar, pois ele não desiste, mas insiste em Seu amor e desejo de que todos se salvem, e notamos nesta passagem a paciência divina e do desejo de Deus de que voltemos para Ele.

Em nossa vida, Deus também pode permitir que passemos por dificuldades como um meio de nos despertar para a necessidade por uma conversão mais profunda, e por isso precisamos estar atentos aos sinais de Deus e responder com um coração contrito e disposto a mudar.



3. NOVO TESTAMENTO



3.1 - São Mateus 13, 3 - 23

³E disse-lhes muitas coisas em parábolas:

Parábola do semeador — ⁴“Eis que o semeador saiu para semear. E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e as aves vieram e a comeram. ⁵Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. Logo brotou, porque a terra era pouco profunda. ⁶Mas, ao surgir o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou. ⁷Outra ainda caiu entre os espinhos. Os espinhos cresceram e a abafaram. ⁸Outra parte, finalmente, caiu em terra boa e produziu fruto, uma cem, outra sessenta e outra trinta, ⁹quem tem ouvidos, ouça!”

Por que Jesus fala em parábolas — ¹⁰Aproximando-se os discípulos, perguntaram-lhe: “Por que lhes falas em parábolas?” ¹¹Jesus respondeu: “Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não. ¹²Pois àquele que tem, lhe será dado e lhe será dado em abundância, mas ao que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado. ¹³É por isso que lhes falo em parábolas: porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. ¹⁴É neles que se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Certamente haveis de ouvir, e jamais entenderéis. Certamente haveis de enxergar, e jamais vereis. ¹⁵Porque o coração deste povo se tornou insensível. E eles ouviram de má vontade, e fecharam os olhos, para não acontecer que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e assim eu os cure. ¹⁶Mas felizes os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. ¹⁷Em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram, e ouvir o que ouvis e não ouviram.

Explicação da parábola do semeador — ¹⁸Ouvi, portanto, a parábola do semeador. ¹⁹Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a entende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Esse é o que foi semeado à beira do caminho. ²⁰O que foi semeado em lugares pedregosos é aquele que ouve a Palavra e a recebe imediatamente com alegria, ²¹mas não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando surge uma tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, logo sucumbe. ²²O que foi semeado entre os espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução da riqueza sufocam a Palavra e ela se torna infrutífera. ²³O que foi semeado em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a entende. Esse dá fruto, produzindo à razão de cem, de sessenta e de trinta”.

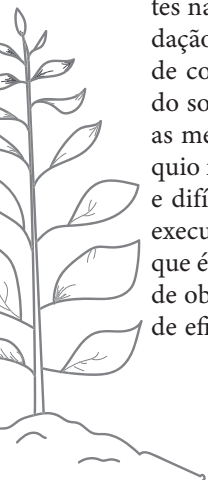


Na Agronomia:

Nesta parábola Jesus mostra uma semeadura manual a lanço, que é a técnica que consiste em espalhar as sementes a lanço, que pode ser recomendada para áreas pequenas ou áreas em que o uso de máquinas ou outros equipamentos é dificultado, muito utilizado para sementes de pastagem. A principal vantagem deste modo de semeadura é que ela permite observar todo o processo, evitando falhas e garantindo um processo mais homogêneo, mas no entretanto, é uma técnica bastante trabalhosa e requer maior mão de obra, o que aumenta o custo do processo e podemos ter desperdício de sementes, como por exemplo sementes que caem no caminho, que está compactado e como não é feito o enterro, elas ficam expostas ao clima e a pássaros e animais terrestres.

No caso de cair em Neossolos, principalmente os Neossolos Litólicos onde o horizonte superficial diretamente sobre rocha são ou semidecomposta, as sementes até pode germinar, mas após o estoque de nutrientes que a semente tinha se esgotado e o sistema radicular não conseguir realizar o envio de água e nutrientes para a parte aérea via evapotranspiração para ser feita a fotossíntese e deste modo gerar reserva de energia para o crescimento, a planta irá entrar em senescência e morrer. Outro ponto que ajudará a morte prematura da semente, que este local normalmente estará exposto ao clima, que no decorrer dos anos decomporá a rocha, tornando-a um solo, mas como a radiação solar incide sobre a rocha, ela é aquecida a altas temperaturas, onde queimará as plantas que não tenha, pelo menos, tolerância ao calor.

Outro momento da leitura fala da semente caindo entre os espinhos, podemos comparar com as plantas daninhas, já que na época de Jesus Cristo não existiam herbicidas o qual o primeiro herbicida foi descoberto em 1941, que tem o nome de 2,4 diclorofenoxiacético. Chamamos este momento de período de interferência, sendo que as medidas existentes na sua época eram as medidas físicas, como o uso do calor e da inundação, as medidas Culturais que é qualquer prática que aumente o poder de competição da cultura perante as plantas invasoras, como o preparo do solo com uma aração, a época de plantio, adubação do solo e por fim as medidas mecânicas, como a controle manual o qual fazemos o arranquio manual das plantas daninhas, que é eficiente, mas de alto custo, lento e difícil execução, que pode ser utilizado em áreas pequenas e de difícil execução. Também temos a capina manual, com a utilização de enxadas, que é somente viável em lavouras pequenas e com disponibilidade de mão de obra, mas tem um baixo rendimento com custo elevado, mas de grande eficiência. E por fim temos o Cultivo mecanizado com tração animal,



que na época ainda era novidade e raro vindo somente em áreas pequenas e/ou com declividades em comparação ao controle manual, tem uma vantagem econômica, devido a sua eficiência e rapidez, principalmente em grandes áreas, mas seu ponto negativo é que pode não eliminar as Plantas Daninhas na linha de plantio, pois pode causar danos as raízes da cultura, exposição do solo e adensamento de solo.

No manejo das plantas daninhas, temos três períodos de controle ou convivência, no qual é a época e duração do período que a cultura e a comunidade infestante convivem. Estes períodos são o Período Total de Prevenção da Interferência (PTPI) que é o tempo em que a cultura, após a semeadura cresce livre das plantas daninhas, o Período Anterior à Interferência (PAI) que é o período após a emergência ou semeadura, em que a cultura consegue conviver com a comunidade infestante antes que sua produtividade ou outra característica seja afetada negativamente, e o Período Crítico de Prevenção à Interferência (PCPI) que é o limite máximo entre os dois períodos críticos e sendo o período durante o qual é imprescindível realizar o controle.

Mas em um solo bem manejado, sementes que são semeadas, terão todas as condições edáficas para seu crescimento, tendo somente o fator pluviométrico como diferencial e se isto ocorrer de modo apropriado, as sementes expressarão o máximo do seu potencial genético para sua produção.

Na visão cristã:

Neste trecho do Evangelho de São Mateus estamos falando da famosa Parábola do Semeador. Nessa passagem, Jesus fala de um semeador que saiu a semear, e as sementes caíram em diferentes tipos de terreno, produzindo resultados variados.

A semente da parábola, representa a Palavra de Deus, sendo que Jesus é o semeador que espalha essa semente em todos os corações, sem nenhuma distinção. Sua generosidade ao semear, reflete o desejo de Deus de que todos apreciem a verdade e experimentem a salvação. A Palavra é viva e eficaz, capaz de transformar vidas, mas essa transformação depende do terreno onde ela cai.

Os diferentes tipos de terreno representam as diversas disposições dos corações humanos que no caso de cair à beira do caminho, temos um coração fechado, que não entende ou não se interessa pela Palavra e deste modo o inimigo, como as aves, vem e roubam as sementes. No terreno pedregoso, são aqueles que recebem a Palavra de Deus com alegria, mas por algum motivo, não têm raiz profunda e diante das dificuldades e perseguições, desanimam rapidamente e caem nas mãos do inimigo. Quando estas sementes caem entre os espinhos ele simboliza os corações asfixiados pelas



preocupações mundanas, riquezas e prazeres, assim a Palavra é sufocada e não produz frutos. Mas quando cai na boa terra representa aqueles que ouvem, entendem e acolhem a Palavra em seus corações eles darão frutos, uns a cem, outros a sessenta e outros a trinta por um.

A parábola também fala sobre a importância de termos perseverança na fé. Mesmo aqueles que inicialmente recebem a Palavra com um grande entusiasmo devem nutrir e fortalecer suas raízes espirituais para resistir às dificuldades. A boa terra não é naturalmente fértil, ela deve ser trabalhada, cuidada e mantida, do mesmo modo que devemos constantemente cultivar nossa vida espiritual, confiando na graça de Deus para nos ajudar a crescer e frutificar.

E como bons cristãos, somos chamados a ser também semeadores, pois devemos espalhar a Palavra de Deus em todos os lugares, confiando que Deus possa fazer com que a semente que lançamos, cresça, mesmo nos terrenos mais improváveis. O chamado é para sermos generosos e perseverantes na missão evangelizadora, sabendo que o fruto depende da ação de Deus e da receptividade do coração humano.

Esta parábola nos desafia a refletir sobre nossa disposição em ouvir, viver e realizar a Palavra de Deus. Ele nos chama a sermos boa terra, acolhendo a Palavra com um coração aberto e disposto a permitir que esta semente produza frutos abundantes em nossa vida e na vida daqueles que estão ao nosso redor. Que o Senhor nos conceda a graça de sermos bons semeadores e terrenos férteis, para que possamos dar frutos que permaneçam por todos os séculos dos séculos.



3.2 - São Mateus 13, 24-30

Parábola do joio — ²⁴Propôs-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. ²⁵Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora. ²⁶Quando o trigo cresceu e começou a granar, apareceu também o joio, ²⁷Os servos do proprietário foram procurá-lo e lhe disseram: ‘Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Como então está cheio de joio?’ ²⁸Ao que este respondeu: ‘Um inimigo é que fez isso’. Os servos perguntaram-lhe: ‘Queres, então, que vamos arrancá-lo?’ ²⁹Ele respondeu: ‘Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis também o trigo. ³⁰Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ‘Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolhei-o no meu celeiro’”.

Na Agronomia:

O joio (*Lolium temulentum*), é uma planta invasora em culturas agrícolas, que se assemelha ao trigo em seus estágios iniciais de crescimento, o que torna muito difícil de distinguir. Ela é muito famosa por sua presença indesejada em plantações de cereais, principalmente na cultura do trigo, onde competirá por nutrientes, luz e espaço e deste modo, prejudicando a cultura principal.

A planta de joio tem suas folhas estreitas e longas, com uma coloração verde, e suas sementes, que estão em uma espiga, são menores e um pouco mais escuras do que as do trigo. Ela pode crescer até uma altura de aproximadamente 1 metro e uma característica importante do joio é que suas sementes podem ser tóxicas, causadas devido a presença de um fungo que pode parasitar a planta e produzir toxinas como a lolina que é um alcaloide inseticida de origem endofítica, que foi pela primeira vez isolado nesta planta, representando um enorme risco para a saúde humana e animal, caso o joio seja misturado ao trigo durante a colheita e na produção de alimentos especialmente se ingeridas em grandes quantidades.

Na agricultura, a sua presença é indesejada, e sua remoção é trabalhosa, requerendo práticas de manejo agrícola específicas para que possa evitar que essa planta prolifere e cause danos às culturas agrícolas.

O joio pode ser disseminado das mais variadas maneiras e formas, o que contribui para sua grande capacidade de invadir e competir com culturas agrícolas. Pode suas sementes estarem misturadas com sementes de trigo, pois sua semelhança entre as sementes do joio e do trigo faz com



que, durante a colheita, as sementes de joio possam se misturar facilmente com as de trigo, mesmo com as melhores técnicas de distinção e se essas sementes contaminadas forem utilizadas para semear novos campos, o joio se espalhará. Também podem ser dissipadas pelo vento já que as espigas maduras de joio se rompem e liberam as suas sementes, que são mais leves e podem ser carregadas pelo vento para novas áreas, espalhando a planta. Outro modo é a dispersão por água, principalmente em áreas de cultivo irrigado ou durante chuvas intensas, as sementes de joio podem ser transportadas pela água, movendo-se para outras partes do campo ou até para novos campos.

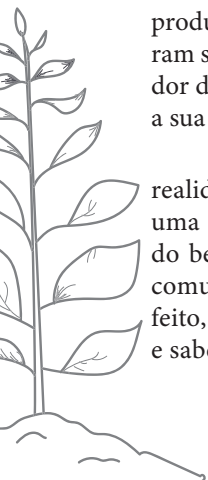
Máquinas agrícolas, como colhedoras e tratores, podem ter as sementes de joio aderidas a suas estruturas e serem transportadas para outras áreas onde o equipamento é utilizado, facilitando a propagação da planta. Animais podem também dispersar, principalmente por fezes, pois algumas sementes de joio podem passar pelo trato digestório de animais sem serem destruídas e, assim, serem excretadas em novas áreas, onde podem germinar e a aderidas ao pelo de animais já que as sementes também podem se prender ao pelo de animais que circulam pelos campos, sendo transportadas para outros locais.

Esses métodos de disseminação tornam o manejo do joio um grande desafio, exigindo práticas agrícolas cuidadosas, como a seleção de sementes de alta qualidade, limpeza adequada das máquinas agrícolas, e monitoramento regular dos campos para evitar a proliferação dessa erva daninha.

Na visão cristã:

Esta passagem é a conhecida como a Parábola do Joio e do Trigo, onde Jesus Cristo conta a história de um homem que semeou boa semente de trigo em seu campo, mas enquanto todos dormiam, seu inimigo veio e semeou joio no meio do trigo e quando as plantas começaram a crescer e a produzir frutos, apareceu também o joio. Os servos do homem perguntaram se deveriam fazer o arranquio o joio, mas o dono do campo, conhecedor desta praga, disse que deveriam deixá-lo crescer junto com o trigo até a sua colheita, quando seriam separados.

Jesus utiliza-se desta parábola para ilustrar o Reino dos Céus e a realidade do mundo em que vivemos, pois no campo do mundo, temos uma mistura do bem (trigo) e do mal (joio), refletindo a coexistência do bem e do mal na sociedade podendo chegar até mesmo dentro das comunidades de fé. Nós cristãos, não devemos esperar um mundo perfeito, mas sim, aprender a viver em um mundo onde o mal está presente e saber distingui-lo.



Deus é representado como o dono do campo, que é paciente, pois ele não quer que o trigo seja prejudicado ao tentar remover o joio de forma prematura e isso nos ensina sobre a paciência divina e a importância de dar tempo para que o bem amadureça, mesmo em meio às dificuldades e tentações. Ela também aponta para o juízo final, quando o trigo e o joio serão separados, e no fim dos tempos, Deus separará os justos dos ímpios, nos lembrando da importância de permanecermos firmes na fé e de cultivarmos o bem em nossas vidas.

Como servos no campo de Deus, somos chamados a discernir, mas também a ser misericordiosos, pois nem sempre podemos julgar claramente o que é joio (mal) e o que é trigo (bem) e às vezes, o que parece ser mal pode se transformar em bem, e vice-versa e assim, devemos confiar em Deus em seu julgamento final e ser cuidadosos para não causar danos ao trigo.

Essa parábola nos convida a refletir sobre como vivemos nossa fé no mundo e como lidamos com a presença do mal, mostrando que devemos ser pacientes, confiantes na justiça de Deus e comprometidos em cultivar o bem em nossas vidas e ao nosso redor.



3.3 - São Mateus 13, 31 - 33

Parábola do grão de mostarda — ³¹Propôs-lhes outra parábola, dizendo: “O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. ³²Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é a maior das hortaliças e torna-se árvore, a tal ponto que as aves do céu se abrigam nos seus ramos”.

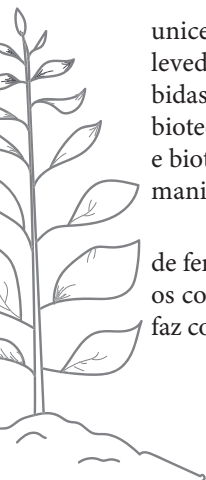
Parábola do fermento — ³³Contou-lhes outra parábola: “O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e pôs em três medidas de farinha, até que tudo ficasse fermentado”.

Na Agronomia:

A semente de mostarda é minúscula, redonda e têm cores que variam do amarelo claro ao marrom escuro ou preto, dependendo da espécie sendo que a sua planta herbácea é da família Brassicaceae e possui diferentes variedades como a mostarda branca, amarela e preta. A planta de mostarda, dependendo da variedade, pode variar em tamanho, mas geralmente é uma planta herbácea que pode atingir de 1 a 2 metros de altura. Ela possui folhas largas e dentadas e flores amarelas, que crescem em cachos, que eventualmente se transformam em vagens que contêm as pequenas sementes. Ela é uma planta resistente e fácil de cultivar, adaptando-se bem a uma variedade de solos, desde que bem drenados. Ela prefere climas temperados e cresce rapidamente, o que a torna uma boa escolha para rotação de culturas e como adubo verde, pois suas raízes ajudam a melhorar a estrutura do solo é bastante resistente a maioria das pragas. As sementes de mostarda são usadas na culinária para temperar alimentos e na produção de óleo de mostarda as folhas da planta também são comestíveis e ricas em nutrientes elas podem ser consumidas cruas em saladas ou cozidas.

O fermento citado na parábola, provavelmente é um tipo de fungo unicelular, chamado de *Saccharomyces cerevisiae*, que é uma espécie de levedura. É amplamente utilizada na panificação, na fermentação de bebidas alcoólicas, como cerveja e vinho, e na produção de alguns produtos biotecnológicos, como o açúcar, ela é uma das mais estudadas em biologia e biotecnologia devido principalmente à sua simplicidade e à facilidade de manipulação genética.

Na panificação, *Saccharomyces cerevisiae* é essencial para o processo de fermentação, onde a levedura consome os açúcares presentes na massa e os converte em dióxido de carbono (CO₂) e etanol e esse processo é o que faz com que a massa do pão cresça e adquira uma textura macia e arejada.



As reações que ocorrem durante a feitura do pão começam com a fermentação alcoólica, que ocorre quando a massa é preparada, a levedura começa a metabolizar os açúcares simples que estão presentes na farinha (como a glicose) através da fermentação alcoólica, que são ainda mais disponibilizados a medida que manipulamos esta massa e a reação básica é Glicose ($C_6H_{12}O_6$) \rightarrow 2 moléculas de Etanol (C_2H_5OH) + 2 moléculas de Dióxido de Carbono (CO_2). O dióxido de carbono (CO_2) que foi produzido fica preso na matriz da massa, formando bolhas que fazem o pão crescer. Logo após termos a produção de compostos aromáticos, pois além da produção de CO_2 e etanol, a levedura também produzirá outros compostos voláteis, como ácidos orgânicos, aldeídos e ésteres, que contribuem para o sabor e aroma característicos do pão. O próximo estágio é o desenvolvimento da rede de glúten, que durante a fermentação, a estrutura da massa é fortalecida pela formação de uma rede de glúten, que é composta por proteínas presentes na farinha, sendo que essa rede ajuda a reter o CO_2 produzido pela fermentação e contribuirá para a estrutura final do pão e finalmente ocorre a coagulação das proteínas e a gelatinização do Amido ocorre durante o cozimento, o calor provoca a coagulação das proteínas (como o glúten) e a gelatinização do amido, o que solidifica a estrutura do pão e dá a ele a textura final.

Além de ser vital para a panificação e a produção de bebidas alcoólicas, *Saccharomyces cerevisiae* também tem aplicações como suplemento alimentar, sendo fonte de vitaminas do complexo B e na biotecnologia, sendo utilizada para a produção de bioetanol e outros produtos fermentados.

Na visão cristã:

A passagem de São Mateus contém duas pequenas parábolas, mas que são ricas em significado, que são as parábolas do grão de mostarda e do fermento, onde Jesus Cristo usa essas imagens para ilustrar o Reino dos Céus e como ele se manifesta no mundo.

Na parábola do grão de mostarda, Jesus Cristo compara o Reino dos Céus a um grão de mostarda em que um homem semeia em seu campo, mesmo o grão de mostarda sendo o menor de todas as sementes, quando ele cresce, torna-se uma das maiores hortaliças, grande o suficiente para que as aves do céu venham e façam ninhos em seus ramos. O grão de mostarda simboliza algo aparentemente é insignificante, mas que possui um potencial extraordinário. O Reino dos Céus começa de forma pequenina, quase insignificante, no coração das pessoas, mas quando acolhido e nutrido, ele cresce e se expande, transformando vidas e impactando todo o mundo ao seu redor, nos ensinando sobre o poder da fé,



que, mesmo em sua forma mais simples e inicial, pode crescer e ter um impacto profundo e eterno.

Na parábola do fermento, Jesus Cristo faz a comparação do Reino dos Céus com o fermento que uma mulher mistura em três porções de farinha, até que toda a massa fique fermentada e cresça. O fermento age de forma silenciosa e invisivelmente, mas transforma toda a massa que tem contato é assim o Reino dos Céus, sua ação pode não ser imediata ou visível, mas é profunda e transformadora. O Evangelho age no coração humano que, aos poucos, vai transformando toda a vida da pessoa e também nos lembra que a presença de Cristo em nossa vida deve sempre permear todas as áreas, nos trazendo transformação e santificação.

Essas parábolas nos convidam que devemos confiar na ação de Deus em nossas vidas, mesmo quando os resultados não são imediatos ou visíveis. Devemos semear com fé, pois sabendo que Deus faz crescer e frutificar o que, de início, parecia algo tão pequeno ou insignificante e além disso, somos chamados a ser como o fermento na sociedade, agentes de transformação que, por meio da presença de Jesus Cristo no meio de nós, ajudam a levar o Reino de Deus a todos os cantos do mundo. Também nos encorajam a perseverar na fé, que mesmo diante de vários desafios, acreditando que Deus está trabalhando silenciosamente em nosso meio, e que, no Seu tempo, veremos os frutos de Seu Reino florescerão em nossas vidas e naqueles que estão ao nosso redor.



3.4 - São Marcos 4, 26 – 29

Parábola da semente que germina por si só — ²⁶E dizia: “O Reino de Deus é como um homem que lançou a semente na terra: ²⁷ele dorme e acorda, de noite e de dia, mas a semente germina e cresce, sem que ele saiba como. ²⁸A terra por si mesma produz fruto: primeiro a erva, depois a espiga e, por fim, a espiga cheia de grãos. ²⁹Quando o fruto está no ponto, imediatamente se lhe lança a foice, porque a colheita chegou”.

Na Agronomia:

A germinação é o processo que uma semente começa a crescer e se transformar em uma planta, e para que isso ocorra primeiramente é necessário que a semente esteja em um ambiente adequado, com água, oxigênio, luminosidade, temperatura apropriada entre outros fatores, a semente absorverá água o revestimento que protege o embrião é rompido e a raiz começa a se desenvolver buscando nutrientes no solo logo após, o caule começa a crescer em direção à luz do sol e conforme a planta se desenvolve, forma folhas que são responsáveis por captar luz solar e realizar a fotossíntese, que é o processo pelo qual a planta produz energia através da luz do sol, dióxido de carbono e água. Após a planta se estabelecer no local e crescer, a partir de vários fatores fisiológicos, ela pode começar a florescer, sendo que as flores são as estruturas reprodutivas da planta e após a polinização que pode ocorrer através de insetos, vento ou outros meios, a flor começa a se transformar em um fruto e em sua parte interna se encontram novas sementes que podem ser colhidas para alimentação animal ou humana ou podem iniciar todo o ciclo novamente quando as condições forem favoráveis a planta mãe enquanto isso continua a crescer e produzir mais frutos dependendo do tipo de planta e de suas necessidades de cuidado.

Na visão cristã:

Nesta passagem nos apresenta a parábola da semente que cresce, uma das parábolas que Jesus Cristo contou para ilustrar como é o Reino de Deus. Nesta parábola, Jesus Cristo compara o Reino de Deus a um homem que lança semente na terra e depois, ele dorme e acorda, dia após dia, enquanto a semente germina, cresce e produz frutos, sem que ele saiba como.

O Reino de Deus é um mistério em crescimento, Jesus Cristo usa a imagem de uma semente crescendo na terra para nos lembrar que o Reino de Deus cresce de maneira misteriosa e muitas vezes invisível. A semente



germina e cresce, mesmo que o agricultor não tenha ideia de como exatamente como está acontecendo e da mesma forma, o Reino de Deus cresce em nossos corações e no mundo de maneiras que muitas vezes não podemos ver ou compreender completamente.

Embora o agricultor tenha o papel de semear a semente no solo, o crescimento é obra de Deus. Isso nos ensina que, como discípulos de Jesus Cristo, o nosso papel é de semear a Palavra de Deus e agir com fé e confiança, mas não podemos esquecer que o crescimento e o resultado final pertencem a Deus. Por isso não devemos nos desesperar se não vemos resultados imediatos em nossas ações evangelizadoras, lembre-se, Deus está trabalhando, mesmo quando não percebemos.

A semente não cresce instantaneamente, mas ela vai passando por um processo, e isso nos convida à paciência e à esperança, que no mundo de hoje, muitas vezes queremos resultados rápidos, mas o Reino de Deus nos ensina que devemos confiar no tempo de Deus e que precisamos ter paciência, sabendo que Deus está no controle e que Sua colheita virá no momento oportuno.

No final, a parábola nos aponta para a colheita nos lembrando que todo o esforço e paciência culminarão na colheita do Reino de Deus e esse é o tempo em que Deus completará Sua obra em nós e no mundo. É um convite para nos perseverarmos na fé, confiando que, no tempo de Deus, veremos os grandiosos frutos de nosso trabalho.

Esta parábola, então, é uma lição de confiança em Deus, que devemos ter paciência no processo e esperança na colheita que virá. Ela nos desafia a sermos fiéis no pequeno, sabendo que Deus está fazendo algo grande, mesmo quando não possamos ver.



3.5 - *São João 12, 23 – 26*

²³Jesus lhes responde: “É chegada a hora em que será glorificado o Filho do Homem. ²⁴Em verdade, em verdade, vos digo: Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto. ²⁵Quem ama sua vida a perde e quem odeia a sua vida neste mundo guardá-la-á para a vida eterna. ²⁶Se alguém quer servir-me, siga-me; e onde estou eu, aí também estará o meu servo se alguém me serve, meu Pai o honrará.

Na Agronomia:

O processo de germinação do trigo é o início do ciclo de vida da planta, envolvendo diversas etapas que culminam no crescimento de uma nova planta a partir da semente, que logo no início e serve para suprir com nutrientes para o início de uma nova planta de trigo.

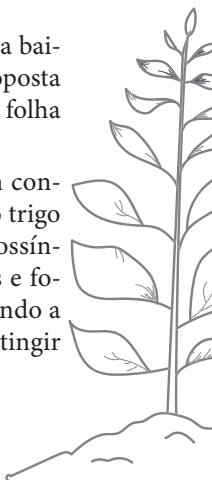
A germinação tem início quando a semente de trigo começa a absorver água do solo, um processo chamado embebição, onde a água penetra pelo tegumento, que chamamos de casca, da semente fazendo-a que inche, este acréscimo no volume da semente é essencial para ativar as enzimas que iniciarão o processo de germinação.

Logo após a absorção de água, as enzimas que estão presentes na semente são ativadas e começam a quebrar as reservas de energia armazenadas no endosperma, principalmente moléculas de amido, em açúcares simples, como a glicose, pois estes açúcares serão utilizados como fonte de energia para o crescimento inicial da planta.

Ao mesmo tempo da quebra da energia armazenada, o embrião que está dentro da semente começa a crescer, começando pela raiz primária, conhecida como radícula, que emergirá através da casca da semente, crescendo em direção ao solo, sendo responsável pela absorção de água e nutrientes do solo para a continuação do seu crescimento.

Depois do crescimento inicial da raiz, o coleótilo, que é uma bainha protetora que envolve a plântula, começa a emergir na direção oposta da raiz, ou seja, à superfície do solo, sua principal função é proteger a folha embrionária enquanto ela cresce em direção à luz.

Quando o coleótilo rompe a superfície do solo e entra em contato com a luz, ele para de crescer, e a primeira folha verdadeira do trigo emerge e a partir daí a planta começa a realizar os processos de fotossíntese e respiração continuando a crescer, estabelecendo mais raízes e folhas. Estando as raízes bem estabelecidas no solo e as folhas realizando a fotossíntese e a respiração, a planta de trigo continua a crescer até atingir



a sua maturidade, quando começa a produzir espigas e, eventualmente, as novas sementes.

Não podemos esquecer que esse processo de germinação depende de várias condições como temperatura, umidade e oxigênio e se qualquer um desses fatores estiver em falta, a germinação pode ser retardada ou não ocorrer não produzindo uma nova planta.

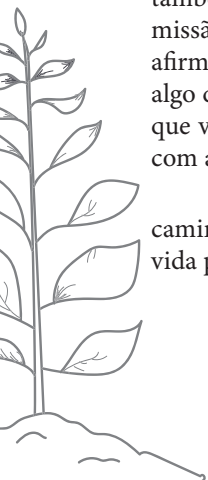
Na visão cristã:

Nesta passagem Jesus Cristo anuncia que “chegou a hora” de sua glorificação, que no contexto do Evangelho de João, refere-se à sua paixão, morte e ressurreição. O que para o mundo parece ser uma derrota, para Jesus Cristo é o momento de sua maior glória, pois é através da cruz que Ele cumpre plenamente a vontade do Pai e realiza a salvação da humanidade.

A metáfora do grão de trigo é central neste trecho, pois o grão que cai na terra e morre está representando o sacrifício de Jesus Cristo, assim como o grão de trigo precisa morrer para gerar novos frutos, Jesus Cristo precisa passar pela morte para trazer vida nova à humanidade. Esse é um convite para que entendamos que, na lógica divina, o sacrifício e a entrega de si mesmo geram vida e abundância.

Jesus Cristo desafia seus discípulos com uma verdade paradoxal, quem ama a própria vida a perderá, mas quem a “odeia” neste mundo a conservará para a vida eterna, mas isso não significa que devemos desprezar a vida em si, mas sim o que devemos estar dispostos a renunciar às nossas vontades, egoísmos e apegos terrenos em prol do Reino de Deus. O amor próprio que Jesus Cristo faz a crítica é aquele que coloca o “eu” no centro, acima do serviço e do amor ao próximo. Para seguir a Jesus implica estar disposto a seguir o mesmo caminho de sacrifício e serviço, Isso mostra-se desafiador, mas também uma promessa “onde eu estiver, estará também o meu servo”, assim estar com Jesus Cristo é participar de Sua missão, sofrer com Ele, mas também ser glorificado com Ele. Ele conclui afirmando que o Pai honrará aqueles que o servirem e essa honra não é algo que o mundo possa oferecer, mas é o reconhecimento divino àqueles que vivem segundo os valores do Evangelho, que se entregam ao serviço com amor e humildade.

Que possamos, inspirados por essa palavra, abraçar com alegria o caminho do serviço, confiantes na promessa de que, ao perdermos nossa vida por Jesus Cristo, encontraremos a verdadeira vida em abundância.



3.6 - São João 15, 1 - 6

A verdadeira videira — ¹Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. ²Todo ramo em mim que não produz fruto ele o corta, e todo o que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda. ³Vós já estais puros, por causa da palavra que vos fiz ouvir. ⁴Permaneçei em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. ⁵Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer. ⁶Se alguém não permanece em mim é lançado fora, como o ramo, e seca; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam.

Na Agronomia:

Em uma videira (*Vitis* spp.), os ramos desempenham funções essenciais no crescimento, produção de uvas e manutenção da planta, dentre os quais temos os seguintes tipos de ramos, os Sarmentos que são os ramos novos que crescem durante a estação de crescimento, ou seja, na primavera e verão. Esses ramos têm uma textura verde e são flexíveis, mas começam a lignificar à medida em que tempo avança, eles servem como suporte para as folhas e frutos durante a safra e após a colheita, esses ramos lignificam e se transformam em ramos permanentes ou podem ser podados, entrando em um outro tipo de ramo.

Quando falamos dos ramos de poda de frutificação, são sarmentos do ano anterior que foram deixados na planta após a poda de inverno, destinados a frutificar na próxima safra, sendo que esses ramos são cuidadosamente e meticulosamente selecionados por sua posição na planta e o seu vigor, pois estes ramos são deixados na videira para que seja garantidor a produção de uvas na próxima safra, pois é neles que os cachos de uvas se desenvolverão.

Os ramos permanentes ou tronco, são os ramos mais antigos e lenhosos que compõem a estrutura principal da videira, são incluídos o tronco e os braços, também conhecidos como cordões, que são ramos lenhosos que geralmente tem vários anos de idade. Tem como função principal suportar a estrutura da planta, além de armazenar nutrientes e conduzir água e nutrientes das raízes para os ramos produtivos. Não podemos esquecer que os ramos permanentes, sendo lenhosos e mais resistentes, ajudam a garantir a longevidade da videira, permitindo que ela continue a produzir uvas por muitos anos.



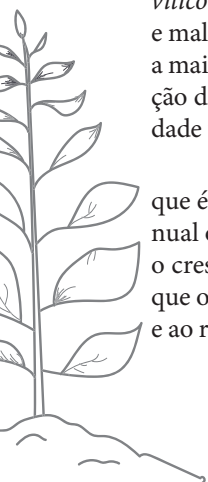
Ramos de rebrota são ramos que crescem a partir da base da videira ou do tronco após a uma poda ou resposta a algum dano ou aplicação de fitormônios, tendo como função de serem utilizados para renovar a planta ou substituir ramos danificados, deste modo sendo importantes na regeneração da planta.

O grande problema da viticultura são os ramos ladrões ou “netos”, pois são brotações secundárias que emergem dos nós dos sarmentos principais e geralmente se desenvolvem das gemas laterais, também chamadas de gemas axilares, que ficam na base das folhas dos sarmentos e em vez de originarem-se de gemas dormentes no tronco ou nos braços principais, os ramos ladrões surgem dos ramos verdes do ciclo atual. Estes ramos ladrões geralmente aparecem durante a estação de crescimento, especialmente em condições de alta umidade e vigor excessivo da planta, podendo crescer rapidamente e desenvolvendo-se em paralelo aos sarmentos principais, podendo crescer com rapidez e vigor, muitas vezes superando em altura e densidade os sarmentos principais.

Um dos principais problemas dos ramos ladrões é a competição por recursos, como eles competem com os sarmentos principais e os ramos de frutificação pelos recursos da planta, como água, nutrientes e luz solar e essa competição pode ser prejudicial para os ramos principais, especialmente se os ladrões absorvem uma quantidade significativa de nutrientes. Como resultado final desta competição temos a diminuição da qualidade dos frutos, já que a presença de muitos ladrões pode redirecionar a energia da planta para o crescimento vegetativo, em vez de concentrá-la na produção e na maturação dos frutos, podendo resultar em uvas de menor qualidade ou em uma menor produção de frutos.

Também criará sombras e redução da circulação de ar, pois que eles aumentam a densidade do dossel, que é o conjunto de folhas e ramos que cobrem a videira, o que pode criar áreas sombreadas e reduzir a circulação de ar, aumentando o risco de doenças fúngicas, como o míldio (*Plasmopara vitícola*) e o oídio (*Uncinula necator*), que prosperam em condições úmidas e mal ventiladas. Também podendo causar a maturação desigual, sendo que a maior densidade de folhas causada pelos ladrões pode levar a uma maturação desigual dos frutos, pois os cachos de uva podem não receber a quantidade uniforme de luz solar necessária para um amadurecimento ideal.

Para manejar estes ramos ladrões, podemos utilizar da desbrota, que é uma prática comum para lidar com os ladrões, que é a remoção manual ou mecânica desses ramos, sendo feita para manter o equilíbrio entre o crescimento vegetativo e a produção de frutos, deste modo assegurando que os recursos da planta sejam direcionados para os ramos de frutificação e ao remover os ladrões, o viticultor pode controlar o vigor excessivo da vi-



deira e melhorar a exposição dos cachos à luz solar e ao ar, o que é crucial para a produção de uvas de alta qualidade.

Na visão cristã:

A passagem de João 15, 1-6 é uma parte do discurso de Jesus durante a Última Ceia, onde Ele usa a metáfora da videira e dos ramos para ensinar sobre a importância da união com Ele.

Esta leitura nos oferece uma das passagens mais profundas do Evangelho de João, onde Jesus Cristo, na Última Ceia, nos ensina sobre a importância de estarmos unidos a Ele. Jesus Cristo se apresenta como a “videira verdadeira”, e nós, como seus ramos, nos revelando a necessidade de permanecermos Nele para que possamos dar frutos.

Jesus Cristo começa dizendo, “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.” Aqui, Ele nos mostra que é a fonte de toda a vida espiritual, do mesmo modo que a videira fornece nutrientes essenciais para os ramos, Jesus nos oferece a graça necessária para vivermos de acordo com a vontade de Deus e sem essa conexão vital, estamos espiritualmente mortos, incapazes de produzir frutos.

O papel de Deus Pai nesta metáfora é descrito como o de um agricultor cuidadoso, pois ele corta os ramos que não produzem frutos e poda aqueles que produzem, para que possam dar ainda mais frutos. Essa poda pode ser entendida como os desafios e provações que enfrentamos na vida que muitas vezes, são esses momentos difíceis que nos purificam, nos aproximam de Deus e nos ajudam a crescer espiritualmente.

Jesus nos faz um chamado claro! “Permaneçam em mim, e eu permaneceré em vocês.” Essa é uma exortação para que vivamos em comunhão constante com Ele, pois permanecer em Cristo significa estar sempre em diálogo com Ele através da oração, da leitura da Palavra e da participação nos sacramentos, é vivermos uma vida em sintonia com os ensinamentos de Jesus Cristo, permitindo que Ele guie nossos passos e nossas decisões. Já que aqueles que escolhem não permanecer em Cristo, como Ele nos adverte, acabam como ramos secos, que são cortados e lançados ao fogo. Esta imagem forte nos lembra das consequências de nos afastarmos de Deus e nos convidando à seriedade e ao compromisso com nossa vida espiritual, reconhecendo que nossa verdadeira vida depende dessa união com Cristo.

Os frutos que somos chamados a produzir são evidências da nossa vida em Cristo, já que estes frutos se manifestam em nossas ações de amor, de caridade, de justiça, e na busca pela santidade e quanto mais profundamente estivermos enraizados em Cristo, mais abundantes serão



esses frutos, que não apenas glorificam a Deus, mas também beneficiam aqueles ao nosso redor.

Que esta mensagem seja para nós um convite à renovação de nossa união com Cristo. Que possamos permanecer Nele, confiando que Ele nos sustentará e nos guiará, para que possamos dar frutos que glorifiquem a Deus e transformem o mundo ao nosso redor.



3.7 - São Tiago 3, 10 – 15

¹⁰Da mesma boca provêm bênção e maldição. Ora, tal não deve acontecer, meus irmãos. ¹¹Porventura uma fonte jorra, pelo mesmo olheiro, água doce e água salobra? ¹²Porventura, meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira produzir figos? Assim, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

A verdadeira e a falsa sabedoria — ¹³Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom comportamento as suas obras repassadas de docilidade e sabedoria. ¹⁴Mas, se tendes inveja amarga e preocupações egoísticas no vosso coração, não vos orgulheis nem mintais contra a verdade, ¹⁵porque esta sabedoria não vem do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.

Na Agronomia:

Seria possível realizar a enxertia entre gêneros diferentes? É possível sim realizar enxertia entre gêneros diferentes, mas depende de alguns fatores importantes, pois para que a enxertia tenha sucesso, é necessário que as plantas sejam relativamente próximas do ponto de vista botânico, assim, normalmente a enxertia é mais eficaz entre espécies dentro do mesmo gênero, mas em alguns casos, é possível entre gêneros diferentes dentro da mesma família. A afinidade entre os tecidos do porta-enxerto e do enxerto, o crescimento compatível e a resistência a doenças são fatores que mais influenciam o sucesso da enxertia entre gêneros diferentes. Portanto, é essencial fazer testes e avaliar a compatibilidade antes de realizar a enxertia em larga escala. Um exemplo que podemos citar sobre as enxertias entre diferentes gêneros de plantas da família das rosáceas, como a maçã e a pera, podem ser bem-sucedidas, mas quanto maior a distância evolutiva entre as plantas, menor é a probabilidade de sucesso na enxertia.

Enxertar uma figueira em uma oliveira, que produz azeitonas, ou vice-versa, não é possível, pois essas duas plantas pertencem a gêneros e famílias diferentes e têm características biológicas, morfológicas e fisiológicas muito distintas. A figueira pertence ao gênero *Ficus* e à família *Moraceae*, já a oliveira pertence ao gênero *Olea* e à família *Oleaceae* e com esta enorme distância taxonômica entre essas plantas torna o processo de enxertia inviável, uma vez que a posição dos tecidos vasculares não é compatível, o que impede a formação de uma conexão funcional entre o porta-enxerto e o enxerto. Assim como não é possível realizar a enxertia de videira com figueira ou vice-versa, pois a videira (*Vitis* spp.) e a figueira (*Ficus* spp.) pertencem a famílias diferentes: a videira é da família *Vitaceae*, enquanto a figueira é da família *Moraceae*.



Também não é possível ter frutos de figueira em uma oliveira, ou vice-versa, por meio de enxertia ou qualquer outro método existente até o momento, já que como mencionamos anteriormente, a figueira (*Ficus* spp.) e a oliveira (*Olea* spp.) são plantas de famílias diferentes, *Moraceae* e *Oleaceae*, respectivamente, que têm diferenças biológicas e fisiológicas significativas, sem contar que cada planta tem seu próprio ciclo reprodutivo e sua estrutura genética específica para produzir seus frutos. Mesmo que fosse possível enxertar uma figueira em uma oliveira, os tecidos responsáveis pela produção de frutos não seriam compatíveis, e a planta resultante não seria capaz de produzir os frutos da outra espécie.

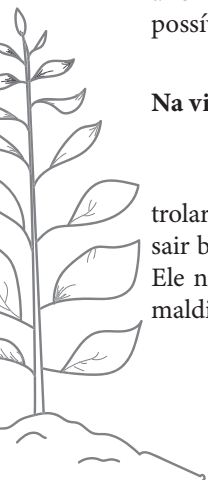
Assim como não podemos ter frutos de videira (*Vitis* spp.) em uma figueira (*Ficus* spp.) ou vice-versa, como foi discutido anteriormente, essas duas plantas pertencem a famílias diferentes, *Vitaceae* para a videira e *Moraceae* para a figueira, o que torna a enxertia entre elas impossível com as técnicas conhecidas e mesmo que a enxertia fosse possível, cada planta tem seu próprio sistema de reprodução e desenvolvimento de frutos e as estruturas responsáveis pela formação dos frutos são específicas para cada espécie, assim uma planta não poderia produzir os frutos de outra espécie, mesmo se houvesse alguma técnica de enxertia bem-sucedida.

Uma fonte de água salobra, por definição, é uma mistura de água doce e salgada, que geralmente tem uma concentração de sal que fica entre a água do mar, que é mais salgada, e a água doce, mas com as tecnologias atuais, essa água salobra pode ser transformada em água doce através de processos que são conhecidos como dessalinização. Podemos citar a osmose reversa, onde a água é forçada através de uma membrana semipermeável que retém os sais e permite a passagem da água pura. No processo de destilação, a água salobra é aquecida até evaporar, e o vapor é então condensado em água doce, separando-o dos sais e por último, podemos utilizar a eletrodialise, que usa correntes elétricas para mover os íons através de membranas seletivas, removendo os sais da água. Portanto, embora a fonte de água salobra por si só não produza água doce naturalmente, é possível obter água doce a partir dela por meio dessas tecnologias.

Na visão cristã:

Esta passagem fala sobre o poder da língua e a importância de controlar as palavras que proferimos. Tiago destaca que, da mesma boca, podem sair bênçãos e maldições, algo que não deveria acontecer entre os cristãos. Ele nos adverte sobre a incoerência de louvar a Deus e ao mesmo tempo maldizer as pessoas que foram criadas à imagem de Deus.

Devemos refletir sobre o poder da língua, um pequeno órgão do



nosso corpo, mas com uma capacidade enorme de causar tanto bem quanto mal. Neste trecho da carta de São Tiago, vemos uma advertência bem clara que “Da mesma boca procedem bênção e maldição.” Como pode ser isso? Como podemos, com a mesma boca, louvar a Deus e ao mesmo tempo ferir nossos irmãos e irmãs com palavras duras ou maldosas?

A nossa fala tem um poder transformador, pois com palavras, podemos edificar, construir, encorajar, mas também podemos destruir, desanimar e afastar e assim, as palavras que pronunciamos não são meros sons, pois elas carregam intenções, emoções e podem deixar marcas profundas nas vidas das pessoas.

Tiago também nos adverte que “uma fonte não pode jorrar, ao mesmo tempo, água doce e amarga”. Somos chamados a ser consistentes na nossa fé e nas nossas ações, se acreditamos em um Deus que é amor e misericórdia, as nossas palavras devem refletir essa fé e não é aceitável que, ao mesmo tempo, proclamemos a bondade de Deus e sejamos instrumentos de divisão ou de dor através das nossas palavras. Deus nos exorta a sermos sábios, não segundo os padrões deste mundo, mas sim com a sabedoria que vem do alto, pois esta sabedoria que vem de Deus nos ensina a sermos moderados, pacíficos, cheios de misericórdia e darmos bons frutos, já que a verdadeira sabedoria se manifesta em uma vida íntegra, onde nossas palavras e ações estão alinhadas com os ensinamentos de Jesus Cristo.

Assim, somos convidados a fazer um exame de consciência sobre a maneira como usamos nossa língua, será que nossas palavras edificam ou destroem? Será que promovem a paz ou a discórdia? Peçamos ao Senhor que nos conceda a graça de controlar nossa língua, para que nossas palavras sejam sempre fonte de bênção, de edificação e de paz. Que, a partir de hoje, possamos fazer um compromisso para usar nossa língua somente para louvar a Deus e para edificar nossos irmãos e irmãs, sendo testemunhas vivas da presença de Jesus Cristo em nossas vidas.



Referências Bibliográficas

ANIKSTER, Y. et al. **Leaf rust and stem rust resistance in *Triticum dicoccoides* populations in Israel.** Plant disease, v. 89, n. 1, p. 55-62, 2005. Disponível em <https://doi.org/10.1094/PD-89-0055> Acessado em 04/08/2024

BERTONCINI, E. I. Cultivo das Oliveiras no estado de São Paulo. in **Pesquisa & Tecnologia**, Campinas: APTA, vol. 9, n. 2, Jul-Dez 2012. Disponível em: <https://www.agricultura.sp.gov.br/documents/1007647/0/64.%20CULTIVO%20D+E%20OLIVEIRAS%20NO%20ESTADO%20DE%20S%3%83O%20PAULOISSN.pdf/2126e827-0f4e-a0d5-5bd6-0d42caaf12dc> Acessado em:20/06/2024

BÍBLIA SAGRADA Ave-Maria. São Paulo: Editora Ave-Maria, ed. 215, 1959 (2016). 1696p.

BÍBLIA SAGRADA Jerusalem. Tradução da edição francesa. São Paulo: Paulus, ed. 3, 1981 (2013). 2208p.

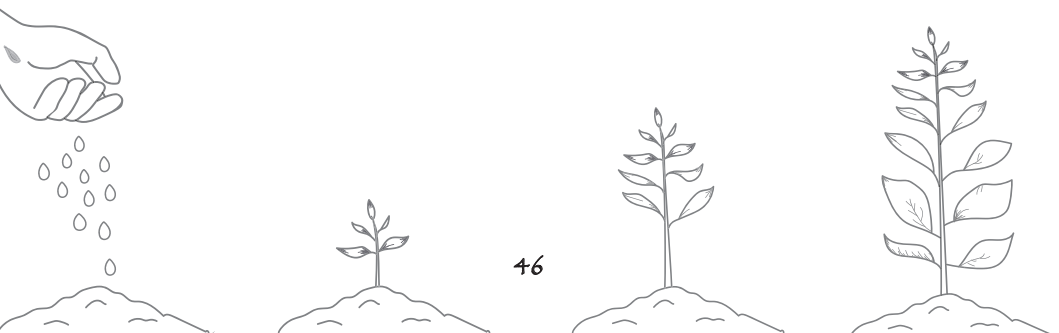
BUERSTMAYR, Hermann et al. **Variation for resistance to head blight caused by *Fusarium graminearum* in wild emmer (*Triticum dicoccoides*) originating from Israel.** Euphytica, v. 130, p. 17-23, 2003. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1022324727780> Acessado em: 04/08/2024

CAETANO, L. C. S. **Recomendações Técnicas para a Cultura da Figueira.** Vitória, ES: – INCAPER: Ed. DCM/Incaper 2012. Doc. 203 - 38 p. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/37/1/Recomendacoes-tecnicas-sobre-cultura-figueira.pdf> Acessado em: 01/09/2024

CAMARA, F. M. M.; REGINA, M. A. **Técnicas de enxertia utilizadas na produção de mudas de videira.** Visão Agrícola, ESALQ USP: Piracicaba, n. 14, p. 14 - 17, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/visaoagricola> . Acesso em: 4 set. 2024.

CHAMBERS, P. J.; PRETORIUS, I. S. **Fermenting knowledge: the history of winemaking, science and yeast research.** EMBO reports, v. 11, n. 12, p. 914– 920, 2010.

CHU, C.-G. et al. **Seedling resistance to tan spot and *Stagonospora* no-**



dorum leaf blotch in wild emmer wheat (*Triticum dicoccoides*). Plant disease, v. 92, n. 8, p. 1229-1236, 2008.

COUTINHO, E. F.; RIBEIRO, F. C.; CAPPELLARO, T. H. **Cultivo de oliveira (*Olea europaea* L.).** Embrapa Clima Temperado. Sistema de Produção, v. 16, 2009.

DESPLANCQUES, S. **Egito antigo: uma breve introdução.** Porto Alegre: L&PM Pocket, 2023. 128p.

DOBERSTEIN, A. W. **O Egito antigo.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 174p

EYAL, Z.; LEVY, E. **Variations in pathogenicity patterns of *Mycosphaella graminicola* within *Triticum* spp. in Israel.** Euphytica, v. 36, p. 237-250, 1987.

ERTZOGUE, M. H. **“Nenhuma árvore no jardim de Deus era tão bela quanto ele”:** turismo religioso e extinção da floresta de cedros do Líbano em relatos de missionários protestantes no Oriente Médio. Antíteses, v. 16, n. 31, p. 114-142, 2023.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si’:** sobre o cuidado da casa comum. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2019. 144p.

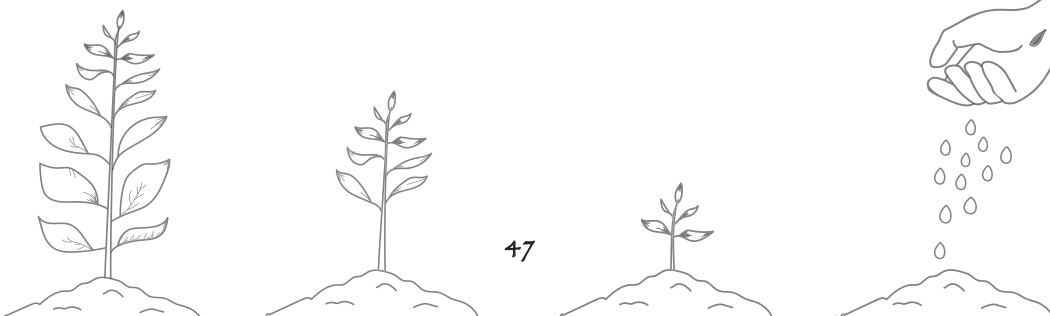
GALLO, D., NAKANO, O., SILVEIRA NETO, S., et al. **Entomologia Agrícola.** Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

GAVIOLO, F. R. **Agricultura, História e Desenvolvimento.** Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História. Maringá: EDUEM 2011;15(2):pp. 483-487

KALIL FILHO, A. N.; HOFFMANN, H. A. **Propagação vegetativa por enxertia em meliáceas.** Colombo: Embrapa Florestas 2008.

LEON, A. E.; ROSELL, C. M. **De tales harinas, tales panes:** granos, harinas e productos de panificación en Iberoamerica. Córdoba: Hugo Baez, 2007. 480 p. Disponível em: <https://www.iseki-food.net/training/books>. Acesso em: 26 jun. 2024.

LEONEL, S.; SAMPAIO, A. C. **A figueira.** São Paulo: Editora UNESP, 2011, pp. 67-76. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557145142.0003> Acessado em: 01/09/2024



LIPSHITZ, N.; BIGER, G. **Cedar of Lebanon (“*Cedrus libani*”) in Israel during Antiquity**. Israel Exploration Journal, v.41 p. 167-175, 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27926221> Acessado em: 20/08/2024

MOSEMAN, J. G. et al. **Resistance of *Triticum dicoccoides* collected in Israel to infection with *Puccinia recondita tritici*** 1. Crop science, v. 25, n. 2, p. 262- 265, 1985.

NEVO, Eviatar. **Evolution of wild emmer and wheat improvement: population genetics, genetic resources, and genome organization of wheat’s progenitor, *Triticum dicoccoides***. Springer Science & Business Media, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=WIU4H8yMtGoC&pg=PA1&ots=smJFjBqsEA&dq=Triticum%20plant%20diseases%20in%20Israel&lr&hl=pt-BR&pg=PA1#v=onepage&q=Triticum%20plant%20diseases%20in%20Israel&f=false> Acessado em: 04/08/2024

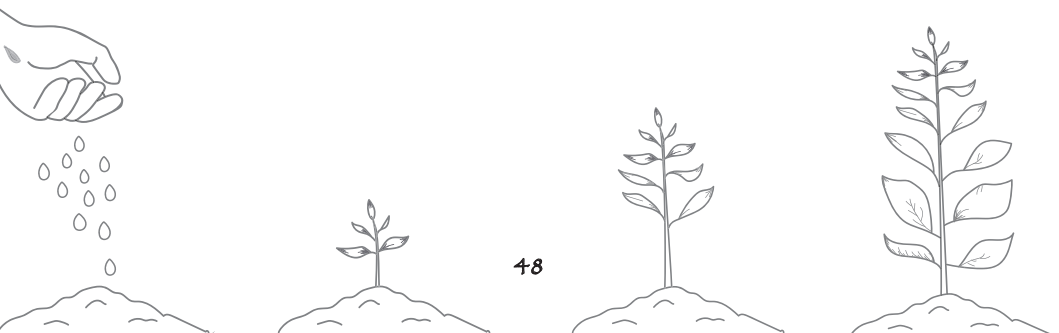
OLIVEIRA NETO, A. A.; SANTOS, C. M. R. **A Cultura do trigo**. Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), 2017. p. 218. Disponível em: https://www.conab.gov.br/uploads/arquivos/17_04_25_11_40_00_a_cultura_do_trigo_versao_digital_final.pdf Acessado em: 21/08/2024

ROBERTO, S, R; BOTELHO, R. V. **Características e efeitos fisiológicos dos principais reguladores vegetais empregados na viticultura**. Visão Agrícola, ESALQ USP: Piracicaba, n. 14, p. 38 - 40, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/visaoagricola> . Acesso em: 4 set. 2024.

RUFATO, L.; et al. **A cultura da videira: vitivinicultura de altitude**. Florianópolis: UDESC, 2021. (Série Fruticultura). 577 p.

RUGINI, Eddo et al. **Olive (*Olea europaea* L.). Protocol for somatic embryogenesis in woody plants**, p. 345-360, 2005. Disponível em? https://doi.org/10.1007/1-4020-2985-3_27 Acessado em: https://doi.org/10.1007/1-4020-2985-3_27

SANTANA, F. M.; et al **Manual de identificação de doenças de trigo**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012. 43p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/990828/manual-de-identificacao-de-doencas-de-trigo> Acessado em: 04/08/2024

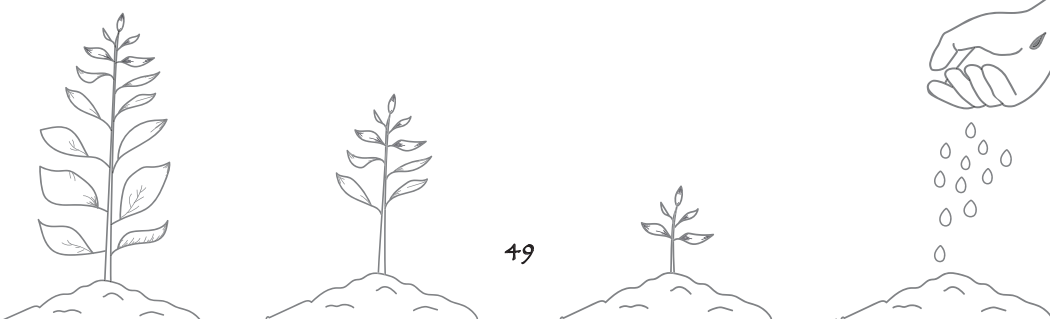


SOARES, J.M.; LEAO, P. C. S. **Cultivo da Videira**. Bento Gonçalves, RS: Embrapa Uva e Vinho, ed. 2. 2016.

SOARES, J. M.; LEAO, P. C. de S. **A vitivinicultura no Semiárido brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina : Embrapa Semi-Árido, 2009. 756 p.

STRUYF, N.; et al. **Massa de pão e fermento de padeiro: uma sinergia edificante**. Revisões abrangentes em Ciência Alimentar e Segurança Alimentar. V.16 (5): P.850-867, 2017.

WREGGE, M. S., COUTINHO, E. F., PANTANO, A. P., & JORGE, R. O. **Distribuição Potencial de Oliveiras no Brasil e no mundo**. Revista Brasileira De Fruticultura, 37(3), 656–666. set-2015. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0100-2945-174/14> Acessado em: 20/06/2024





Padre Luiz Carlos de Azevedo

Ordenado no dia 12/10/2001, graduado em Filosofia, Teologia, Comunicação Social e Jornalismo, com pós graduação em Sagrada Escritura Antigo Testamento e Novo, Aconselhamento Pastoral.



Esp. Bruna Tavares Fernandes

Graduada em Letras - Português e Inglês pela FAFIPA (2010), com diversas especializações, incluindo Psicopedagogia, Perícia Grafotécnica, e Didática e Metodologia do Ensino Básico e Superior. Possui ampla formação complementar em áreas como gestão educacional, distúrbios de aprendizagem e planejamento educacional. Com experiência docente no ensino básico e superior, atua como Supervisora Acadêmica no Centro Universitário Unifatecie, coordenando o Núcleo de Apoio ao Discente e realizando acompanhamentos psicopedagógicos. Possui histórico em gestão de evasão e retenção, ouvidoria e planejamento estratégico de cursos. Publicou artigos em revistas científicas e participou da organização de avaliações institucionais de cursos presenciais e EaD, com conceitos elevados pelo MEC. Também desenvolveu projetos voltados à educação bilíngue e atua como revisora e membro de corpo editorial de periódicos acadêmicos.

Ao realizarmos esta obra, sentimos imensa alegria por dois grandes motivos: a dedicação e a sensibilidade que Deus nos deu para enxergar algo tão profundo e magnífico na criação e deste modo trouxemos essa visão para um novo contexto, unindo agronomia e textos sagrados, uma área pela qual somos apaixonados. Olhar para Deus como Engenheiro Agrônomo Divino nos permitiu perceber sua obra sob uma perspectiva ampla da fé, revelando sua beleza e grandiosidade.

Este trabalho nos proporciona uma nova leitura das Sagradas Escrituras, onde Deus se revela de maneira singela e, ao mesmo tempo, brilhante. A agronomia na Bíblia, representada em Jesus Agrônomo, destaca a riqueza do homem do campo e a dinâmica da Palavra de Deus. A revelação divina permanece atual para todas as épocas, mostrando como a Bíblia dialoga com a vida do homem moderno.

A inovação desta obra está na abordagem única de Jesus Cristo como Engenheiro Agrônomo Divino, oferecendo um novo viés para a pesquisa bíblica. Esse tema se conecta profundamente com a visão de São Francisco de Assís, que via a natureza como irmã e ressaltava sua importância para a vida humana. Essa mesma preocupação ressoa na encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, que nos convida a cuidar da nossa casa comum.

Dessa forma, ao olharmos para a agronomia sob essa perspectiva, textos antigos ganham novos significados e interpretações. A união entre fé e ciência nos conduz a uma compreensão mais profunda da criação e do compromisso cristão com a natureza, renovando nosso olhar sobre a ação divina no mundo.



 UniFatecie
CENTRO UNIVERSITÁRIO


EduFatecie
EDITORA

+55 (44) 3045 9898
Rodovia BR 376, Km 102, nº 1.000
CEP 87.720-140 - Paranavaí-PR
<https://editora-edufatecie.unifatecie.edu.br/>
edufatecie@fatecie.edu.br

ISBN: 978-65-5433-153-1

